

A ECONOMIA PORTUGUESA NAS TENDÊNCIAS PESADAS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO SÉCULO XXI

Restrições e Oportunidades

Augusto Mateus



Seminário da Licenciatura em Economia
9ª Sessão

Lisboa, 24 de Abril de 2008

1

A Evolução mais Recente da Economia Portuguesa

Um longo acumular de sinais
da entrada num processo de
ajustamento estrutural
de relevantes proporções

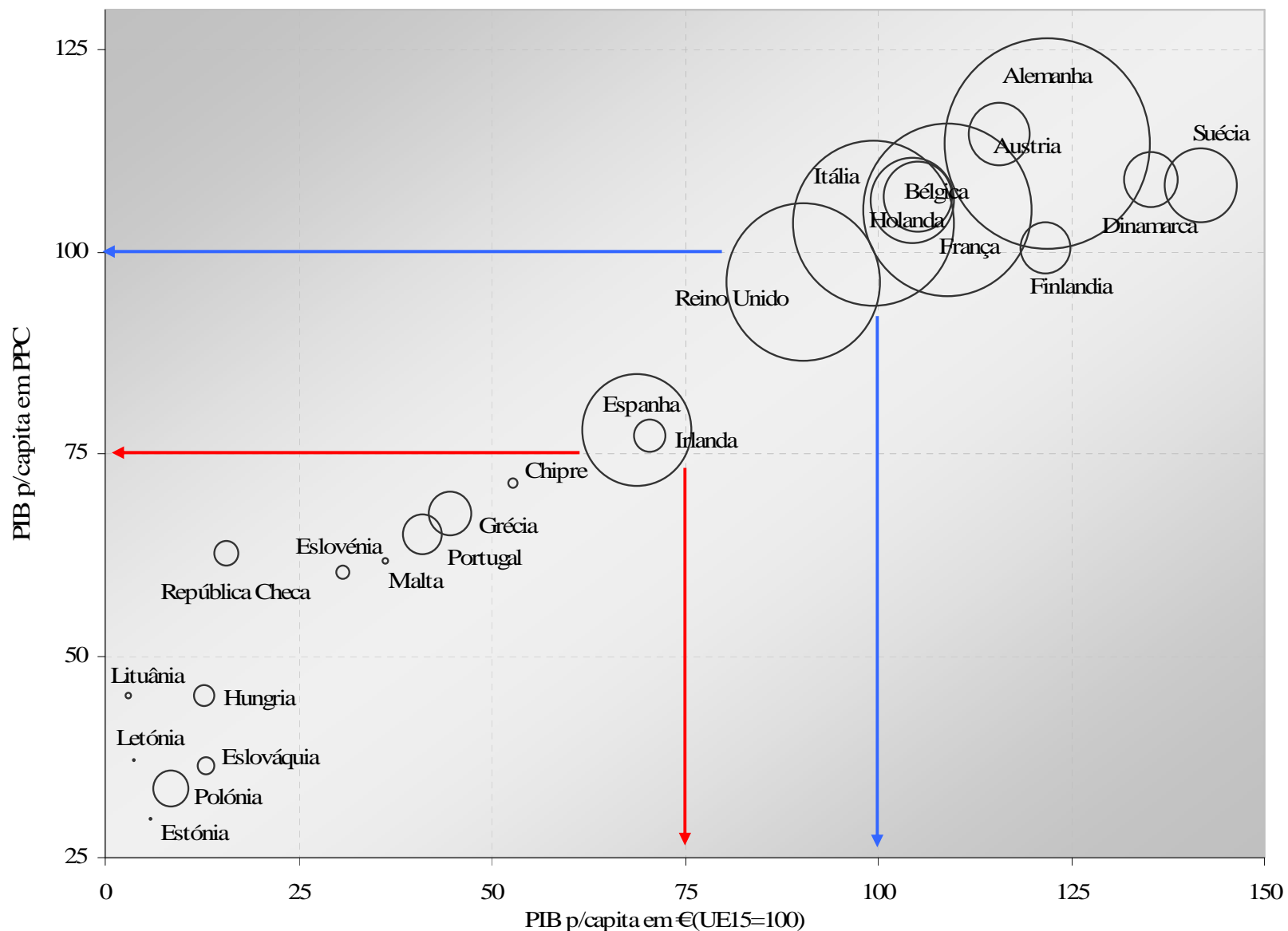


Uma Visão de Longo Prazo da Convergência Económica Na Europa Alargada



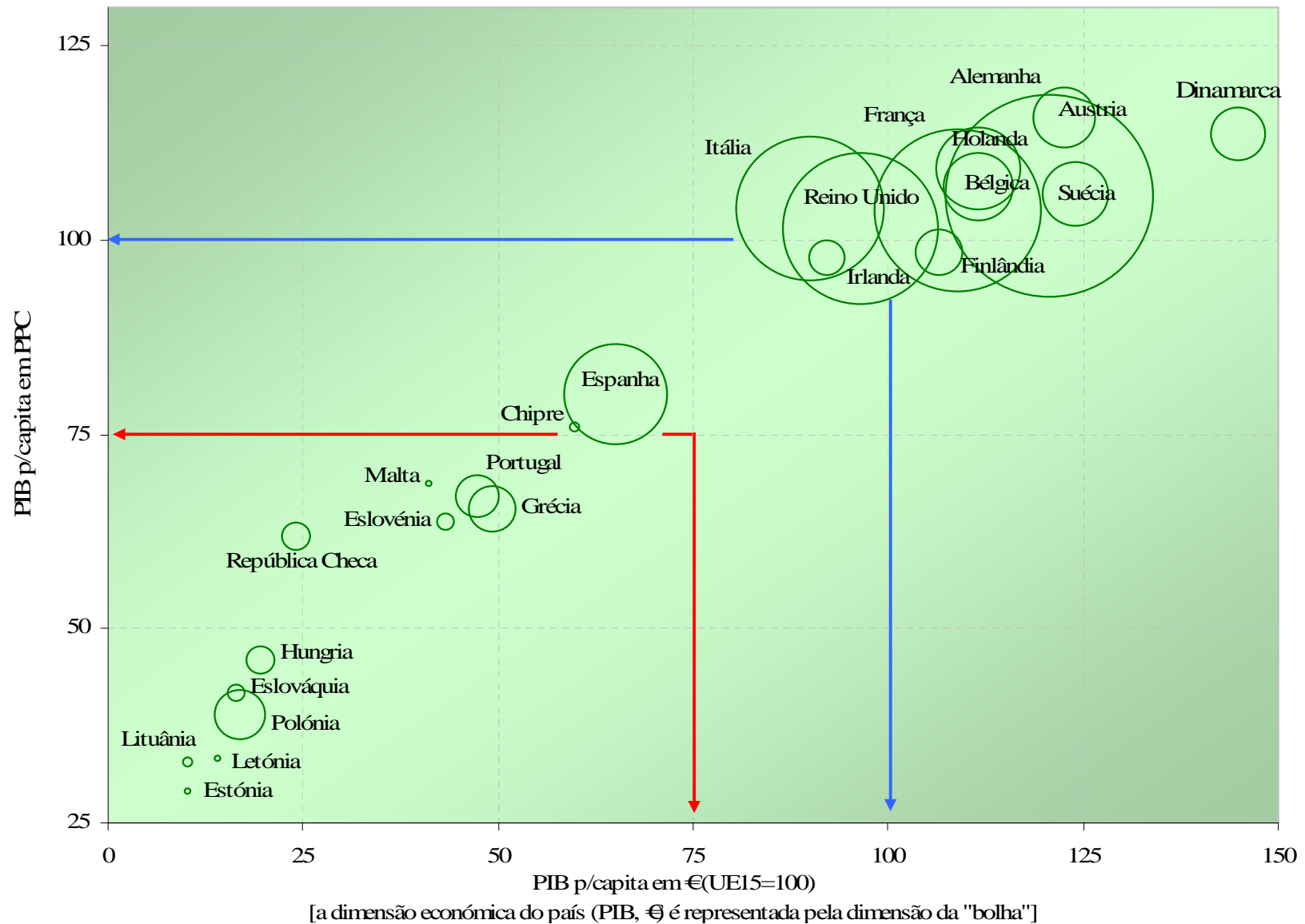
As Economias Nacionais na Europa Alargada

(PIB per capita, UE-15 = 100, período do QCA I – 1989-1993)



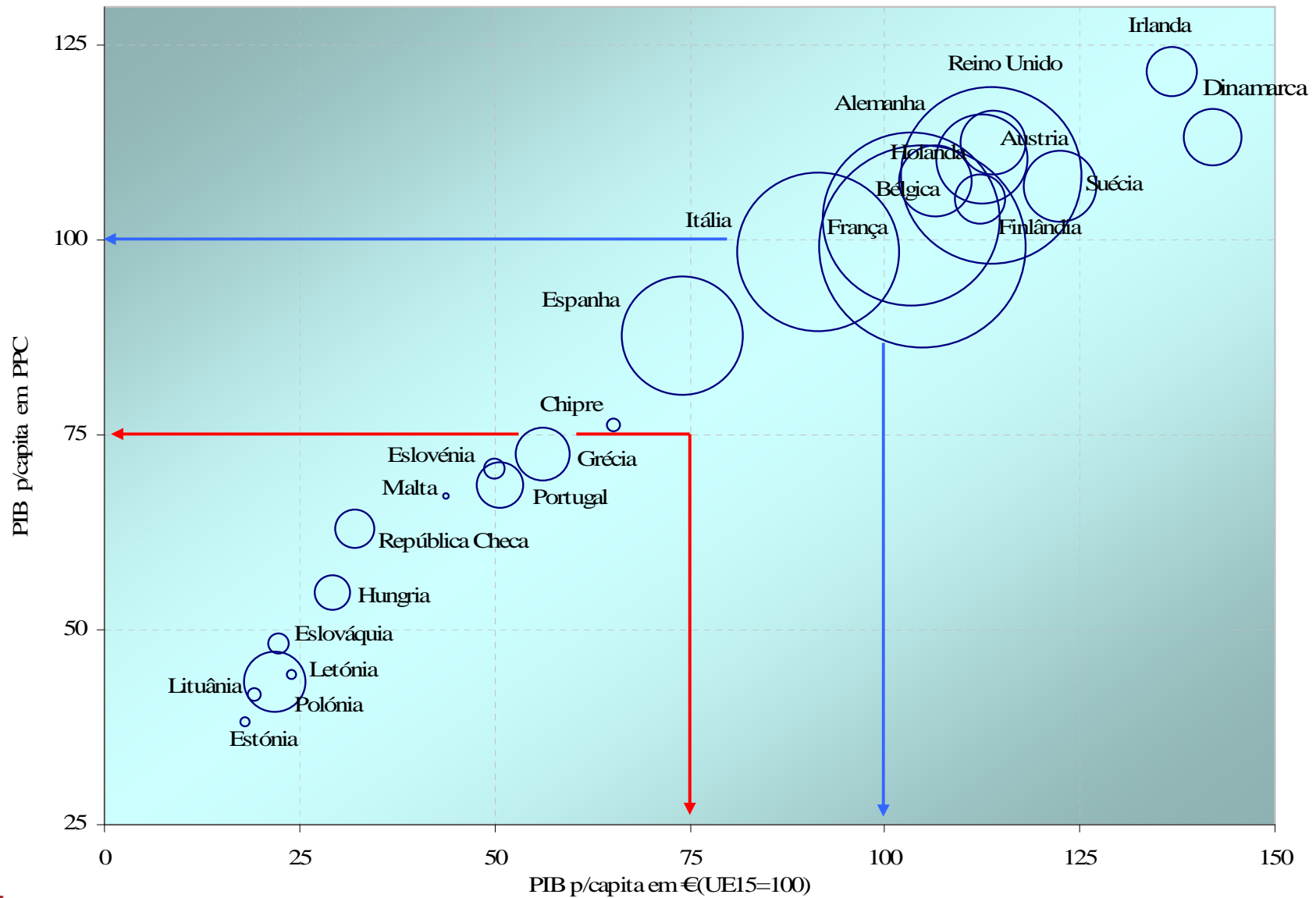
As Economias Nacionais na Europa Alargada


(PIB per capita, UE-15 = 100, período do QCA II – 1994-1999)



As Economias Nacionais na Europa Alargada

(PIB per capita, UE-15 = 100, período do QCA III – 2000-2006)



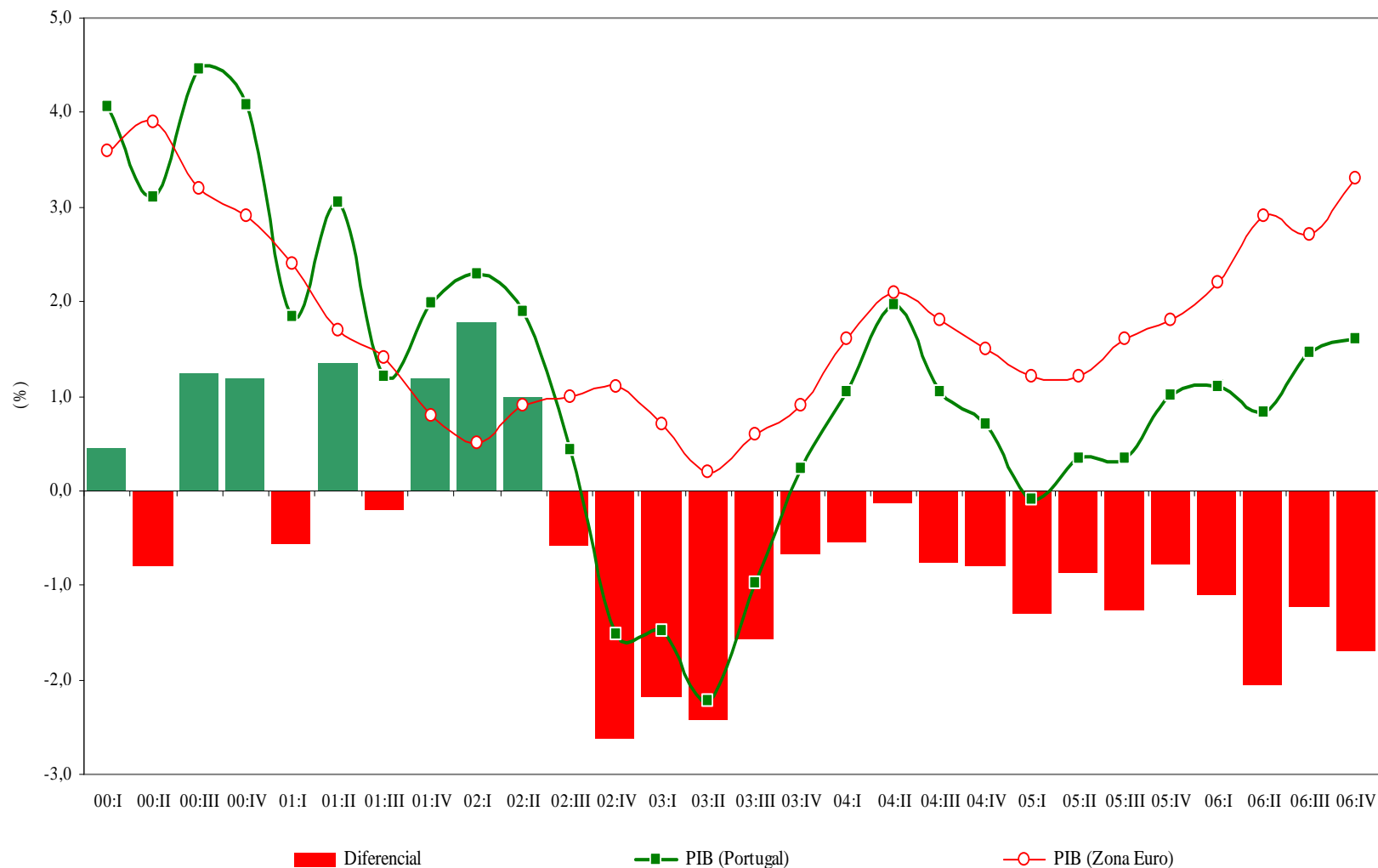


**O Desempenho da Economia Portuguesa
no Contexto da
Aceleração da Globalização
e do Alargamento da União Europeia**



A Viragem no Ritmo Relativo de Crescimento Económico

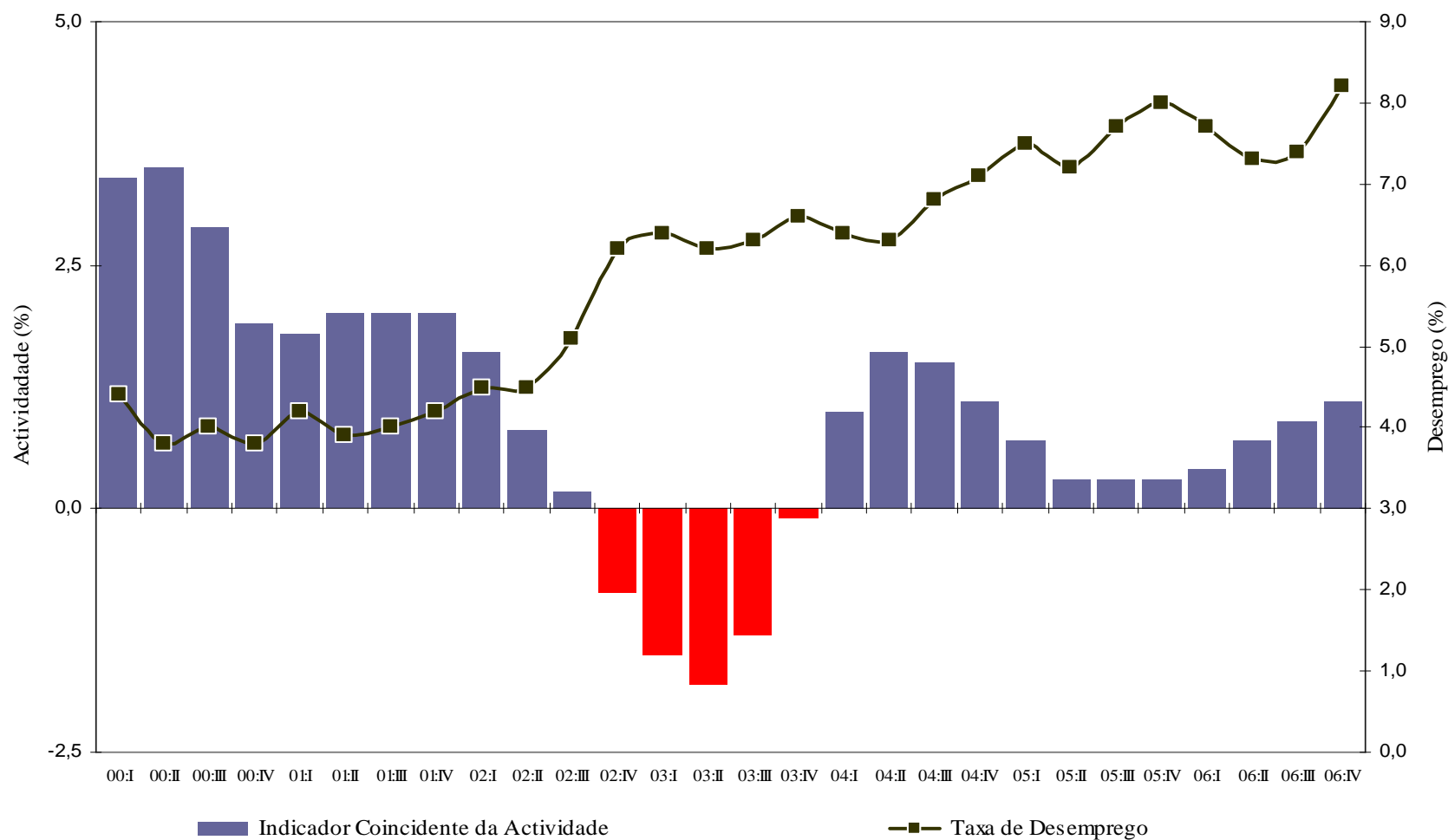
Portugal em divergência na zona Euro, na depressão e na recuperação
(variações homólogas)



Fontes: Eurostat, Banco de Portugal



Crescimento Económico "diminuído" e Agravamento do Desemprego (variações homólogas)



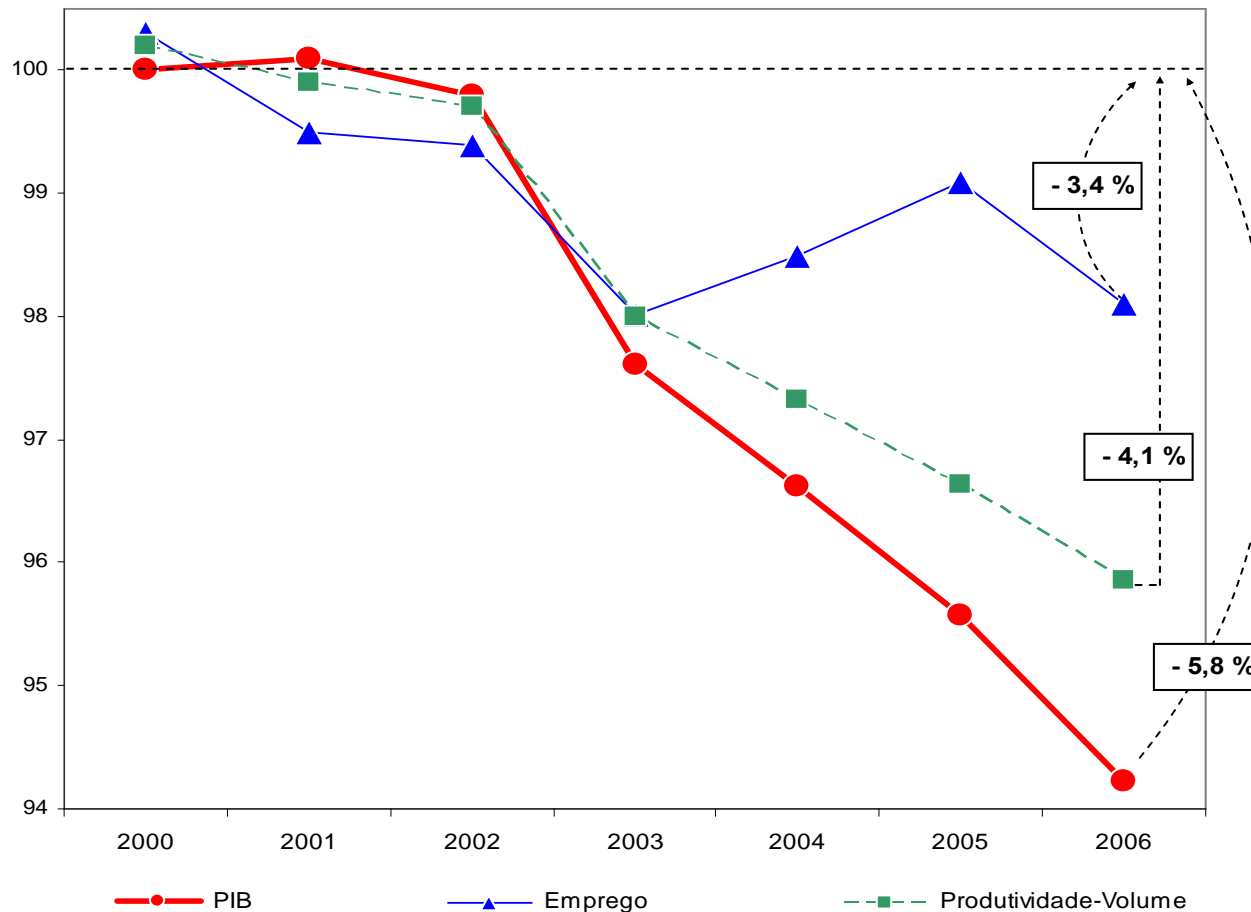
Fontes: Eurostat, Banco de Portugal



O Aprofundamento da Divergência da Economia Portuguesa na UE em 2000-2006

Crescimento diminuído e "arbitragem" extensiva entre emprego e produtividade

(Evolução do desempenho relativo, diferenças das variações anuais acumuladas desde 1999, UE15=100)



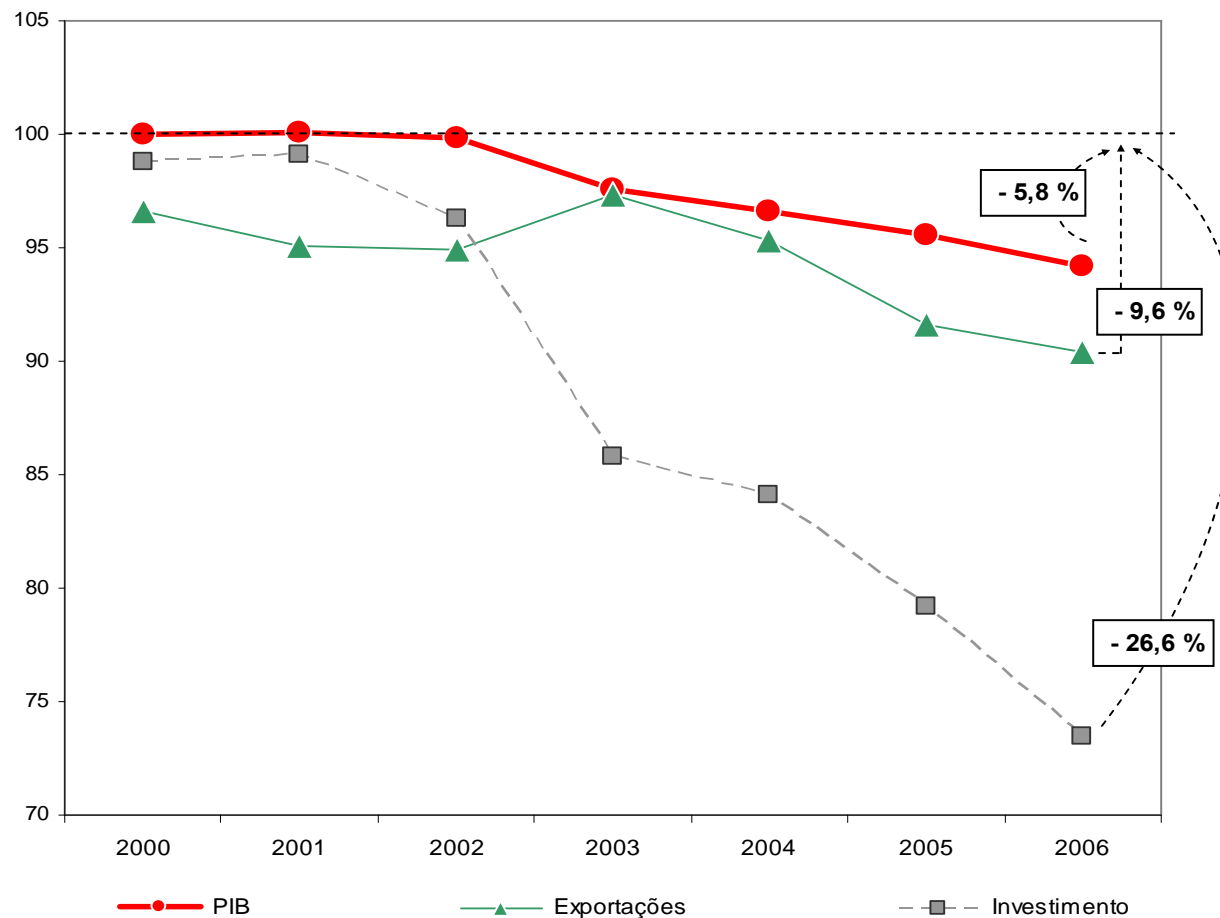
Cálculos com base em Comissão Europeia (2006), Statistical Annex of European Economy, ECFIN/REP/52683/2006)



O Aprofundamento da Divergência da Economia Portuguesa na UE em 2000-2006

Crise cumulativa de investimento e dificuldades nas exportações de bens e serviços

(Evolução do desempenho relativo, diferenças das variações anuais acumuladas desde 1999, UE15=100)



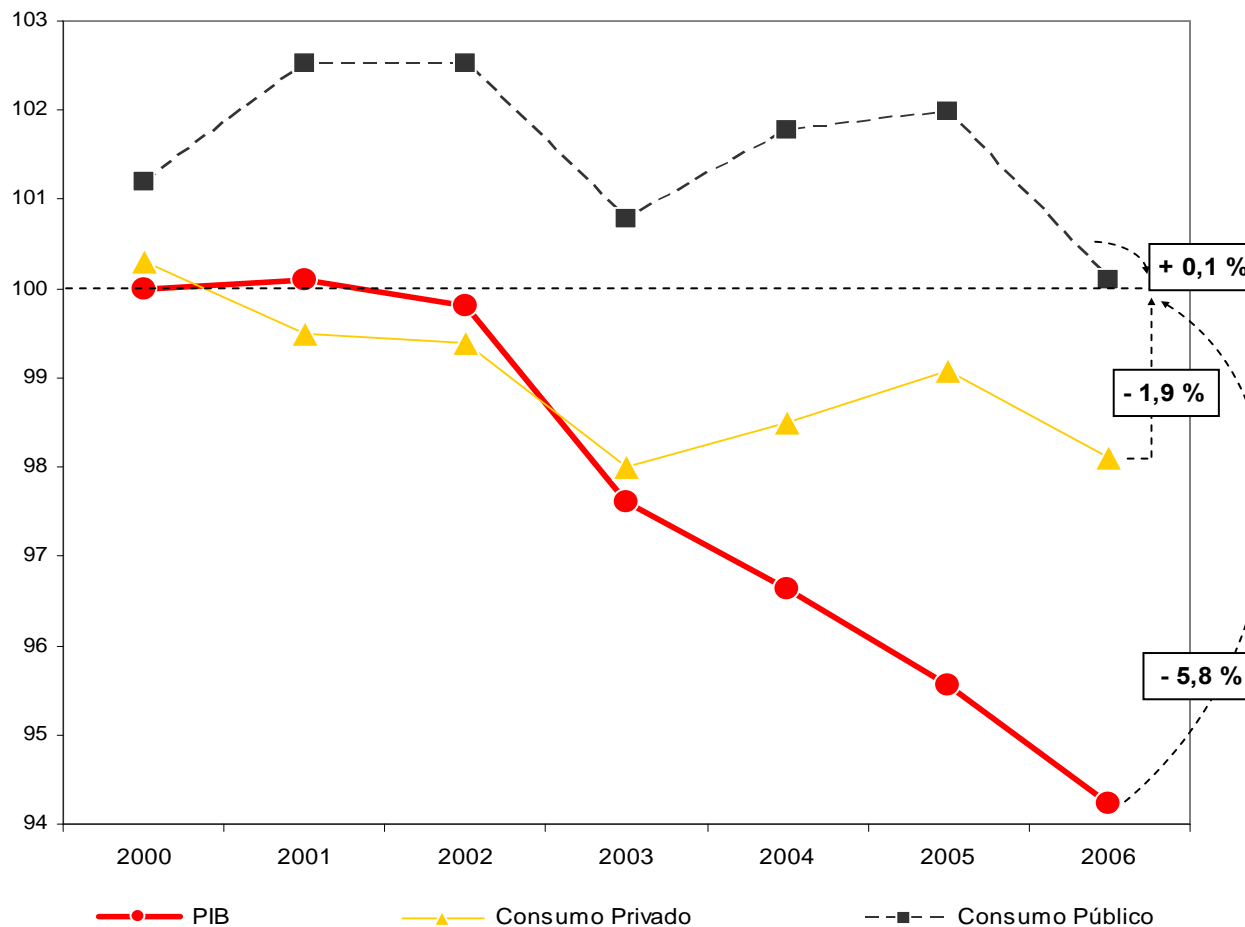
Cálculos com base em Comissão Europeia (2006), Statistical Annex of European Economy, ECFIN/REP/52683/2006)



O Aprofundamento da Divergência da Economia Portuguesa na UE em 2000-2006

Resistência do consumo público a uma baixa relativa, lenta recuperação do "défice excessivo" e crescimento do consumo privado acima do PIB alimentado pelo endividamento das famílias

(Evolução do desempenho relativo, diferenças das variações anuais acumuladas desde 1999, UE15=100)

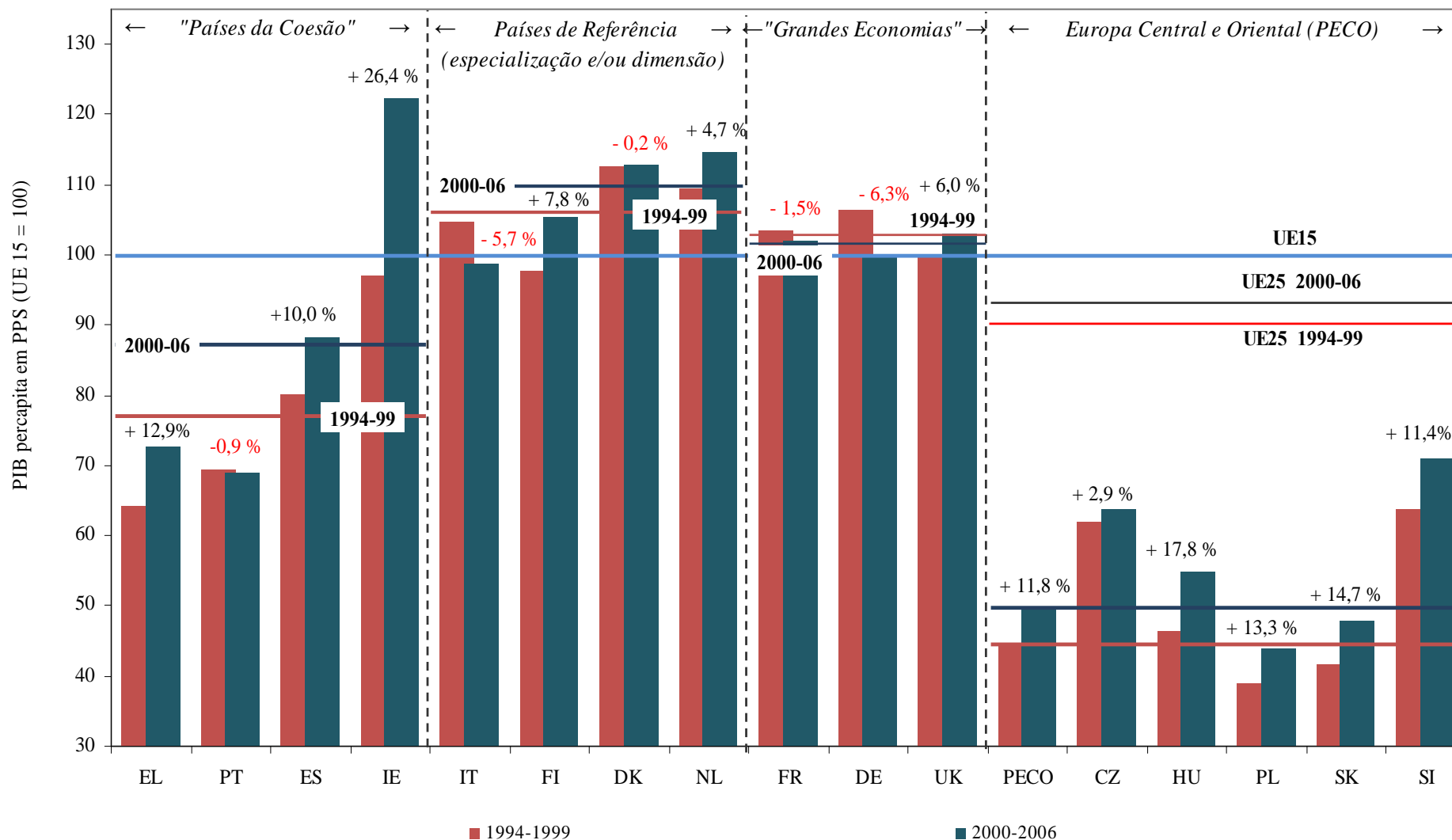


Cálculos com base em Comissão Europeia (2006), Statistical Annex of European Economy, ECFIN/REP/52683/2006)



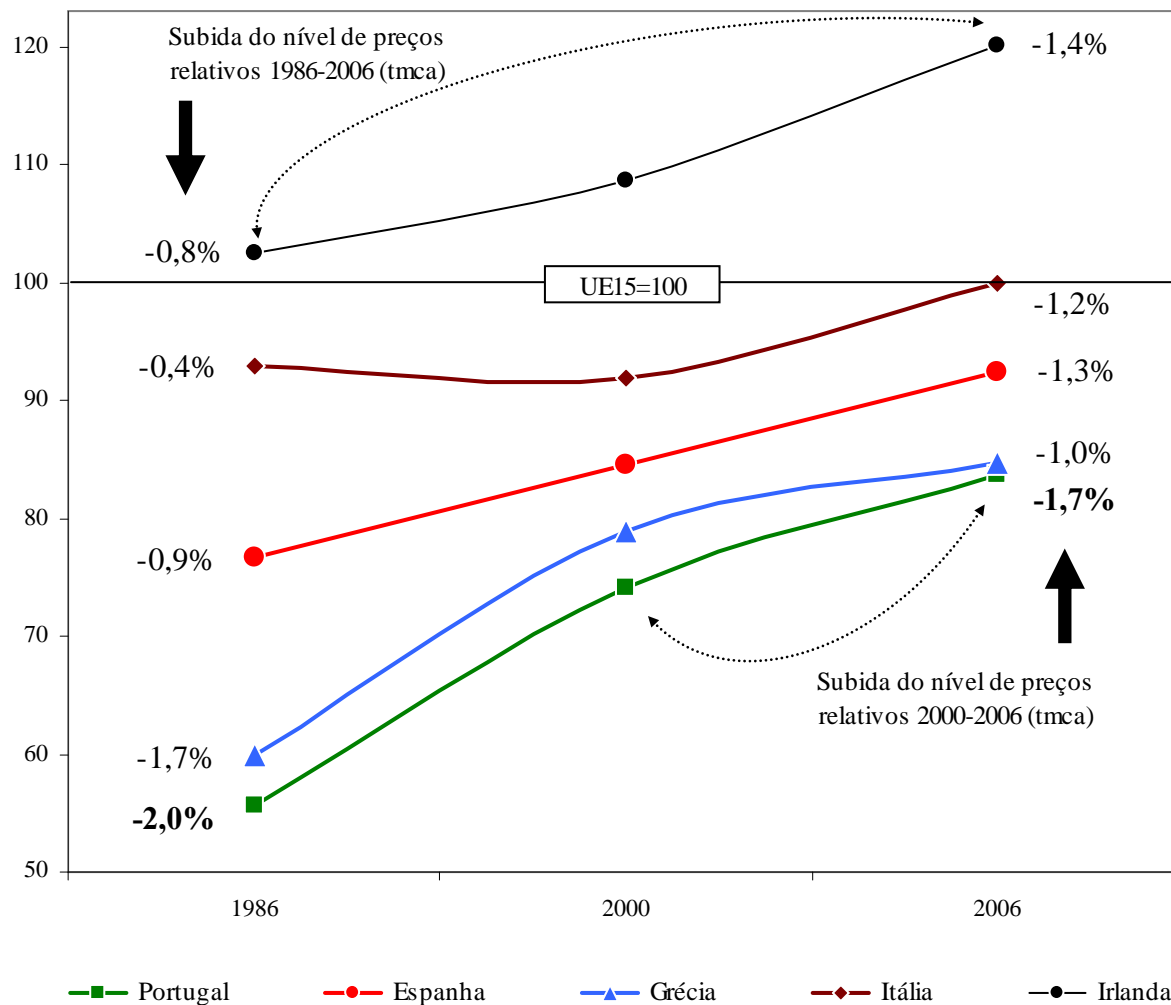
As Dificuldades da Convergência Real em Portugal

(Evolução do PIB per capita em PPC nos ciclos de programação anteriores)



Articulação entre Convergência Nominal e Convergência Real nos “Países da Coesão”


(Evolução do nível relativo de preços em 1986, 2000 e 2006, UE15=100)



Cálculos com base em Comissão Europeia (2006), *Statistical Annex of European Economy*, ECFIN/REP/52683/2006

O ritmo de subida relativa de preços na economia portuguesa, o mais elevado entre os países da “coesão”, exige um esforço adicional de crescimento económico para garantir uma trajetória de “catching-up”

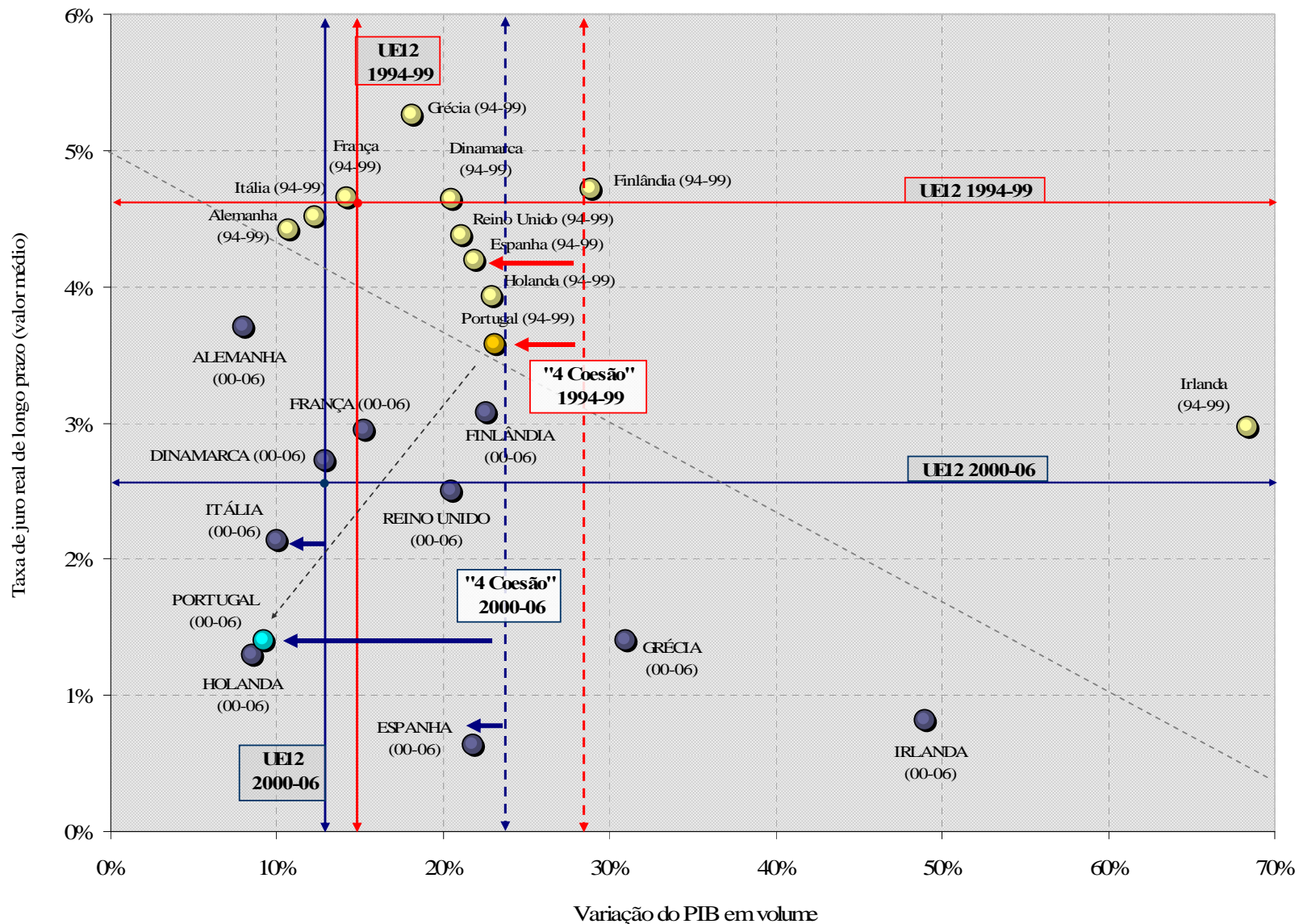




As Condições Diferenciadas de Integração na Nova Disciplina da UEM

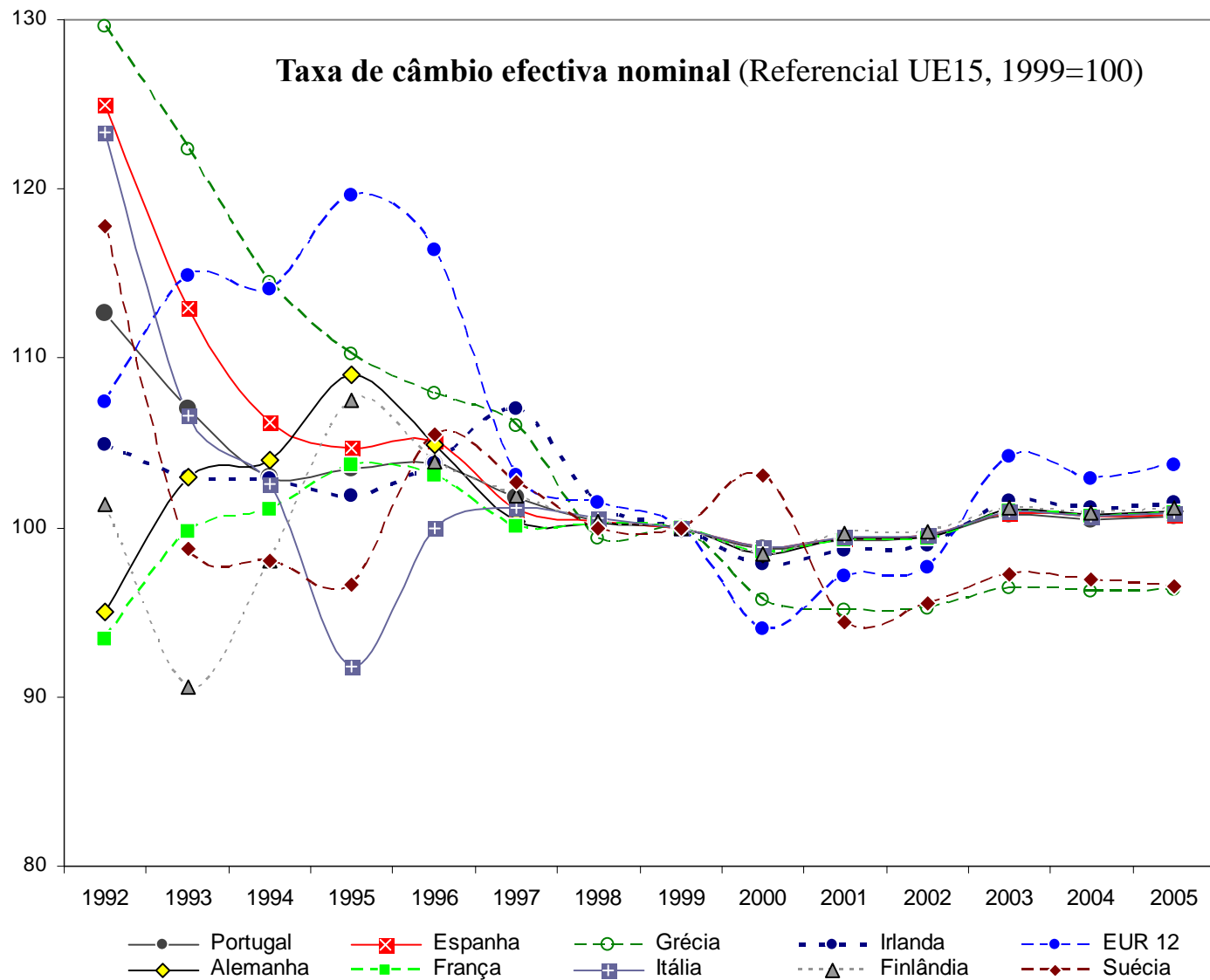
Taxa de juro real e Crescimento Económico

(a dispersão acrescida revela uma forte segmentação estrutural)



A taxa de câmbio nominal

(O euro forçou a convergência mas a diversidade permanece)



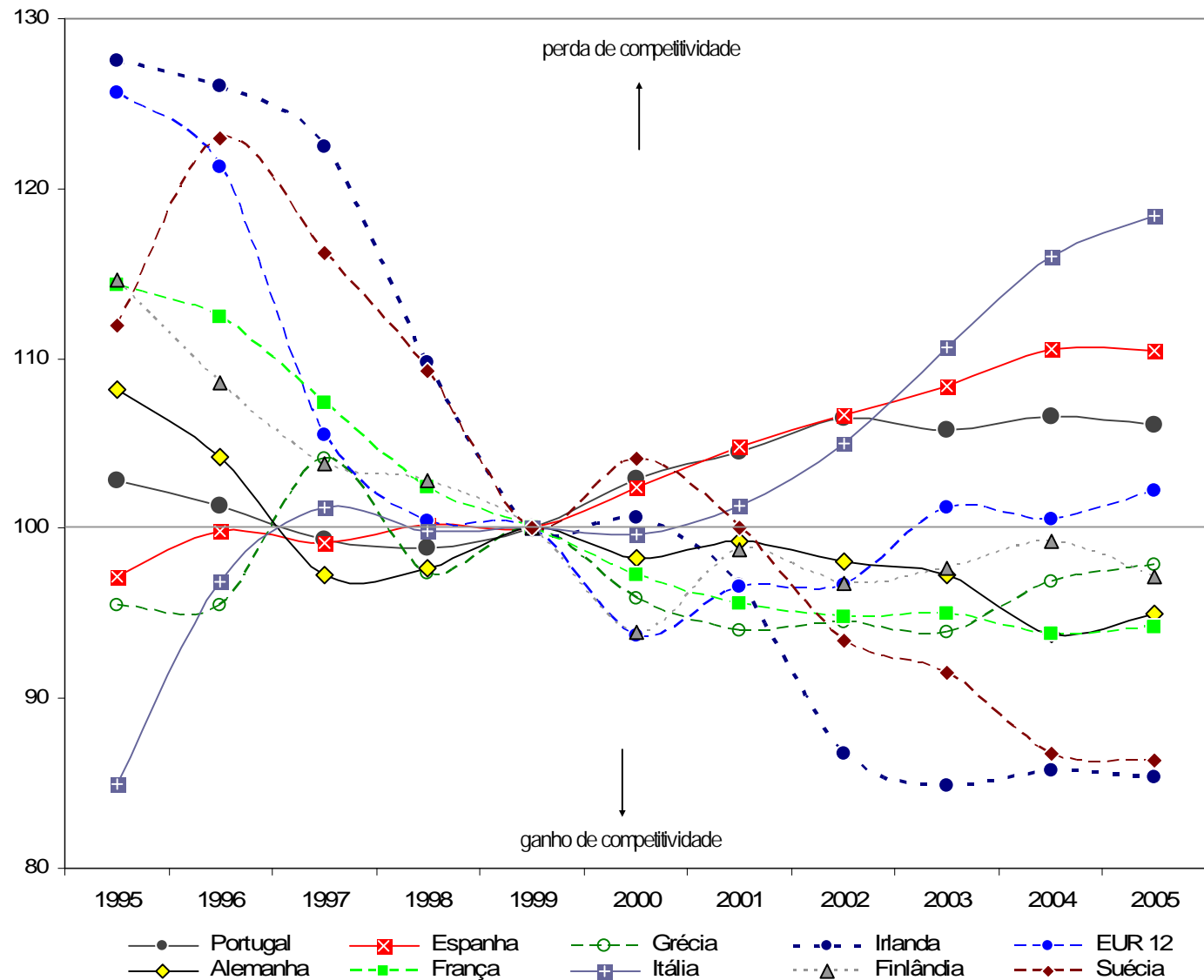
A taxa de câmbio real como indicador de competitividade

(A diversidade dos modelos de internacionalização na UE)

Evolução da taxa de câmbio real

(Taxa de câmbio efectiva nominal deflacionada pelos CTUP nos sectores expostos à concorrência internacional)

(Referencial UE15, 1999=100)



Os padrões de especialização na UE-15

Países	Principais Actividades de Especialização (*)		
	1ª	2ª	3ª
ÁUSTRIA	Refinação Petróleo (2,25)	Madeira (2,22)	Equip. Telecomunicações (1,96)
BÉLGICA	Metalurgia Base (2,04)	Serviços Jurídicos (1,91)	Seguros e Pensões (1,90)
DINAMARCA	Transporte Marítimo (6,10)	Extractivas (1,94)	Ap. Rádio e Televisão (1,67)
FINLÂNDIA	Equip. Telecomunicações (18,85)	Pasta e Papel (7,25)	Construção Naval (2,79)
FRANÇA	I & D (2,27)	Electrónica (1,39)	Fios e Cabos (1,31)
GRÉCIA	Transporte Marítimo (2,85)	Turismo (2,70)	Vestuário (2,22)
IRLANDA	Equip. Escritório (16,56)	Electrónica (7,90)	Química (5,85)
ITÁLIA	Calçado (2,22)	Vestuário (2,17)	Têxtil (2,07)

(*) rácio entre o peso relativo de cada actividade no valor acrescentado no país e na UE-15



Os padrões de especialização na UE-15

Países	Principais Actividades de Especialização (*)		
	1ª	2ª	3ª
LUXEMBURGO	Banca (5,60)	Serv. Suporte Banca (4,60)	Metalurgia Base (3,14)
HOLANDA	Ap. Rádio e Televisão (4,83)	Extractivas (3,39)	Seguros e Pensões (1,89)
PORTUGAL	Calçado (3,41)	Vestuário (2,95)	Têxtil (2,47)
ESPAÑA	Turismo (2,97)	Transporte Terrestre (1,61)	Refinação Petróleo (1,59)
SUÉCIA	Pasta e Papel (3,28)	Equip. Telecomunicações (2,42)	Fios e Cabos (2,02)
REINO UNIDO	Ap. Rádio e Televisão (3,30)	Extractivas (3,11)	Instrumentos (2,57)
ALEMANHA	Automóvel (1,96)	Equipamentos Eléctricos (1,92)	Instrumentos Científicos (1,84)

Fonte: Comissão Europeia (2005), *EU Sectoral Competitiveness Indicators*.

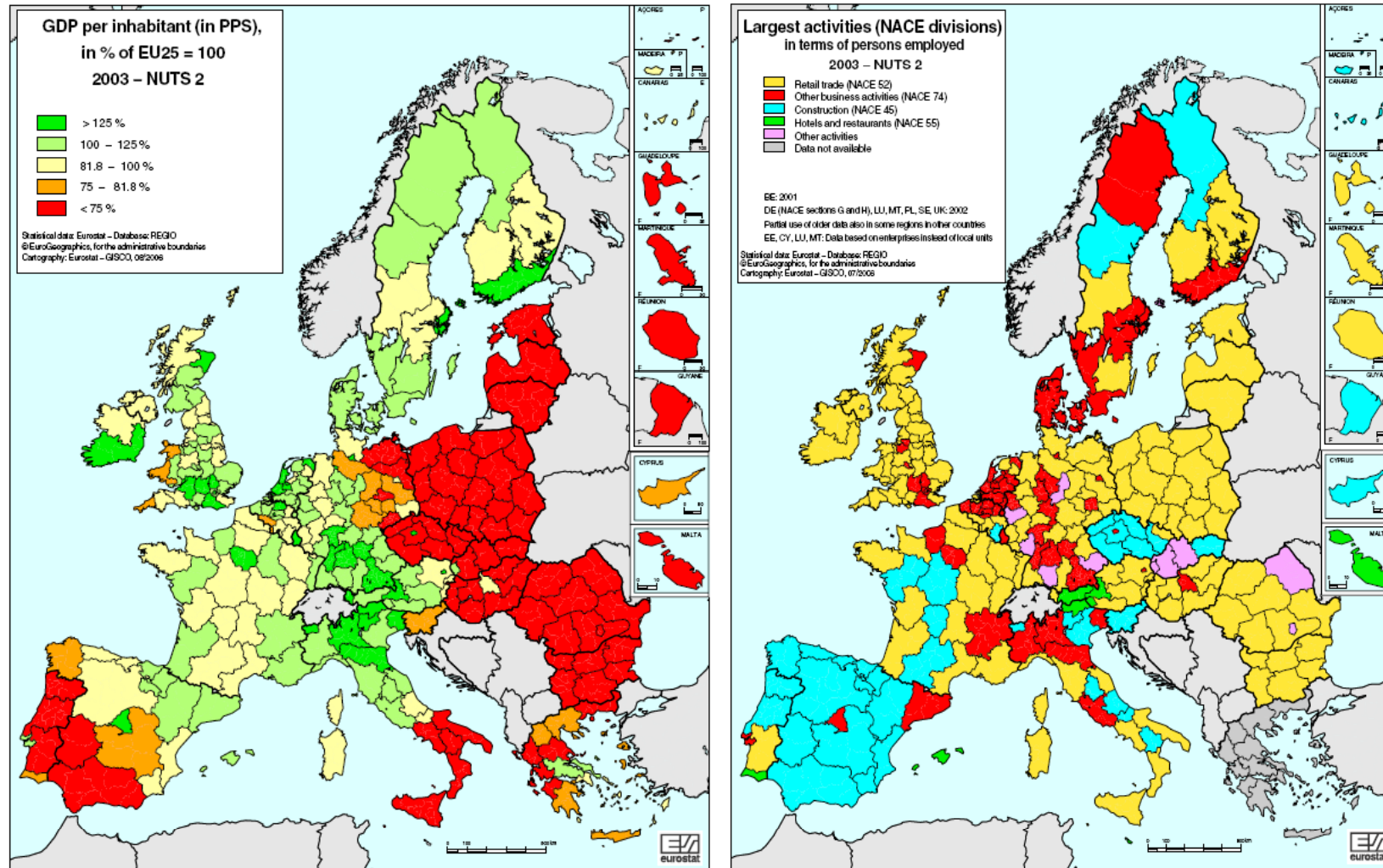




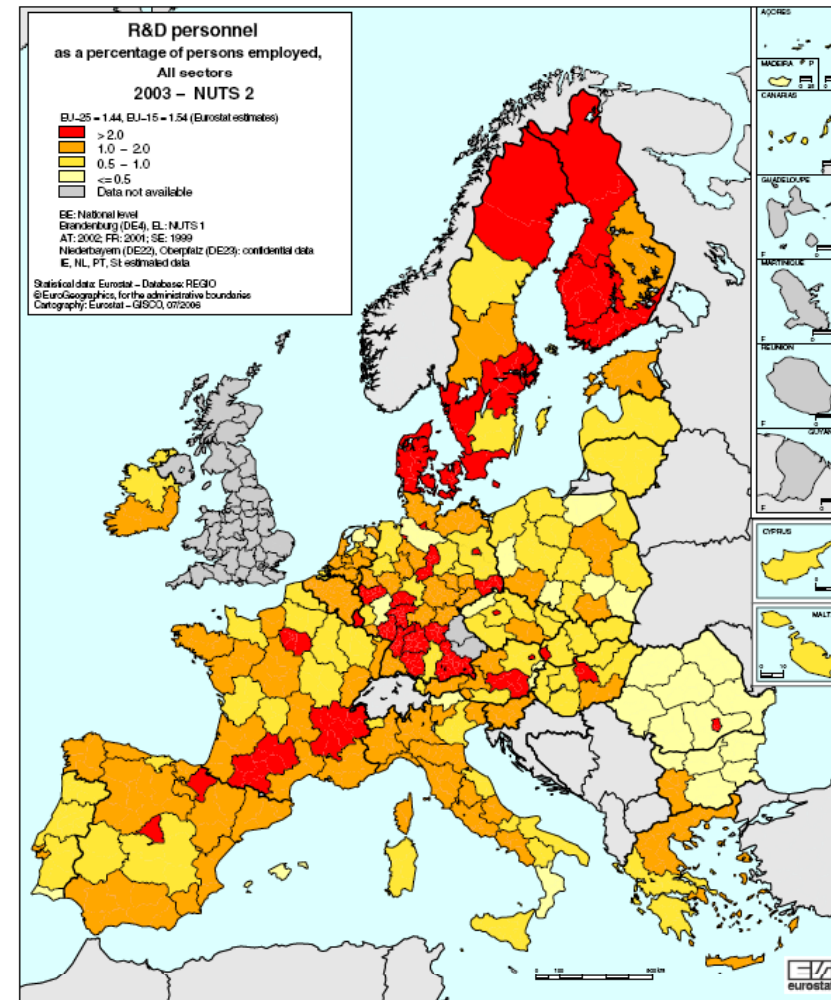
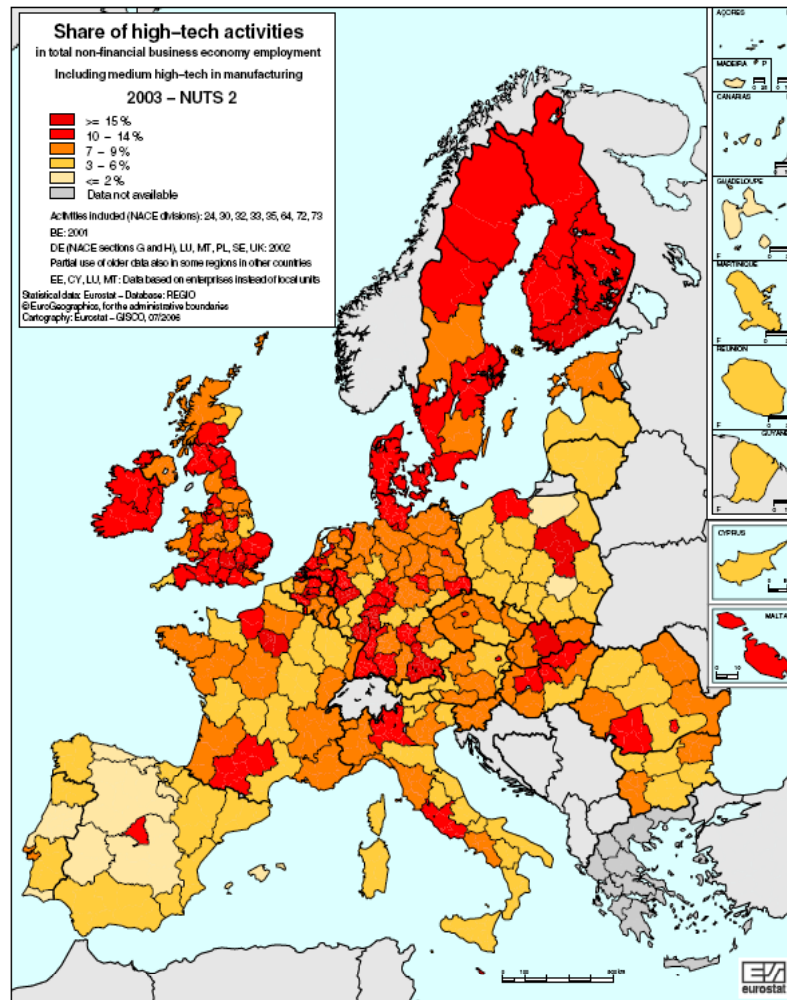
As Regiões Portuguesas nas Regiões da Europa Alargada

O Desafio de Inovar e Mudar a Especialização
para Convergir em Diversidade

O Nível de Desenvolvimento e a Especialização Económica



A Inserção na I&D e no Desenvolvimento Tecnológico



2

A Formação de uma Nova “Geografia Competitiva Mundial”

O novo papel das grandes economias emergentes e a diversidade dos modelos de ajustamento das economias mais desenvolvidas

As grandes economias emergentes no coração de uma nova geografia competitiva mundial

A evolução do comércio mundial tem registado, sobretudo depois da viragem para o século XXI e da entrada da China na Organização Mundial do Comércio, uma **profunda mutação** com a **crescente afirmação dum núcleo restrito de economias emergentes, na sua maioria de grande dimensão**, onde se destacam, em especial: a) as mega-economias da China e da Índia, com especializações na fabricação e nos serviços, intensivos em recursos humanos, mas também, progressivamente, em tecnologia e conhecimento; b) a Rússia, o México e o Brasil, com especializações intensivas em recursos naturais, associados às cadeias energética e alimentar; e c) os chamados PECO, os novos estados-membro da UE da Europa central e oriental (Polónia, Hungria, República Checa, Eslováquia e Eslovénia), com especializações associadas a uma combinação específica de baixos salários e elevado nível de educação.



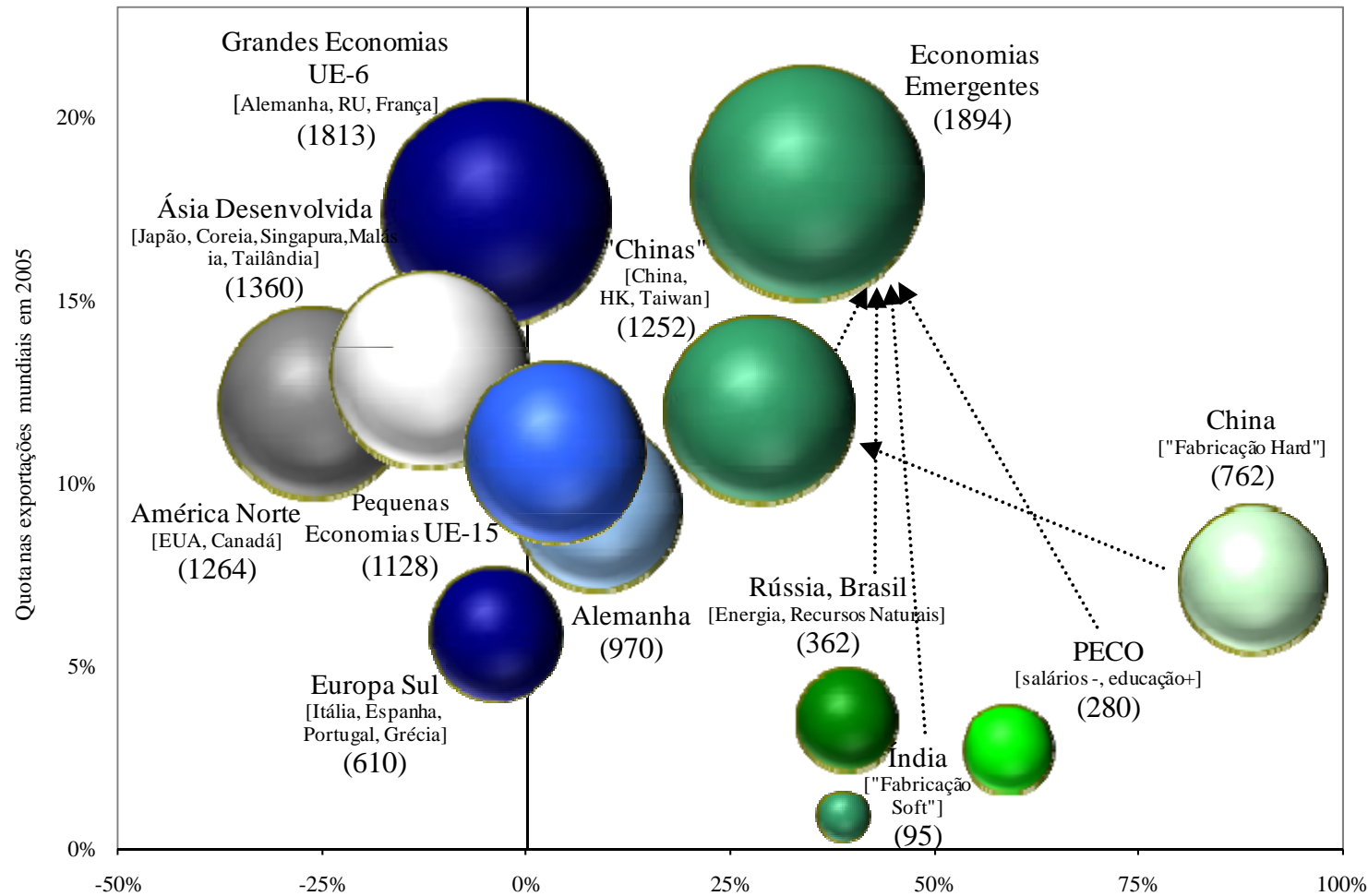
As grandes economias emergentes no coração de uma nova geografia competitiva mundial

A economia mundial tem sofrido mudanças aceleradas impulsionadas pela consolidação desta **nova “geografia competitiva”** e caracterizadas, no essencial, pelo desenvolvimento de pressões concorrenciais mais intensas e diversificadas. Esta nova “geografia competitiva” mundial afirma-se num quadro onde as grandes economias emergentes e/ou em transição não só lideram o ritmo de crescimento económico como assumem, no seu conjunto, posições de liderança quantitativa dos fluxos de comércio e investimento internacional de bens e serviços e onde a União Europeia se insere com base numa “geometria variável” externa, isto é, com base em desempenhos fortemente diferenciados, com reflexos significativos no crescimento e no emprego das economias nacionais, das suas regiões e das suas cidades.



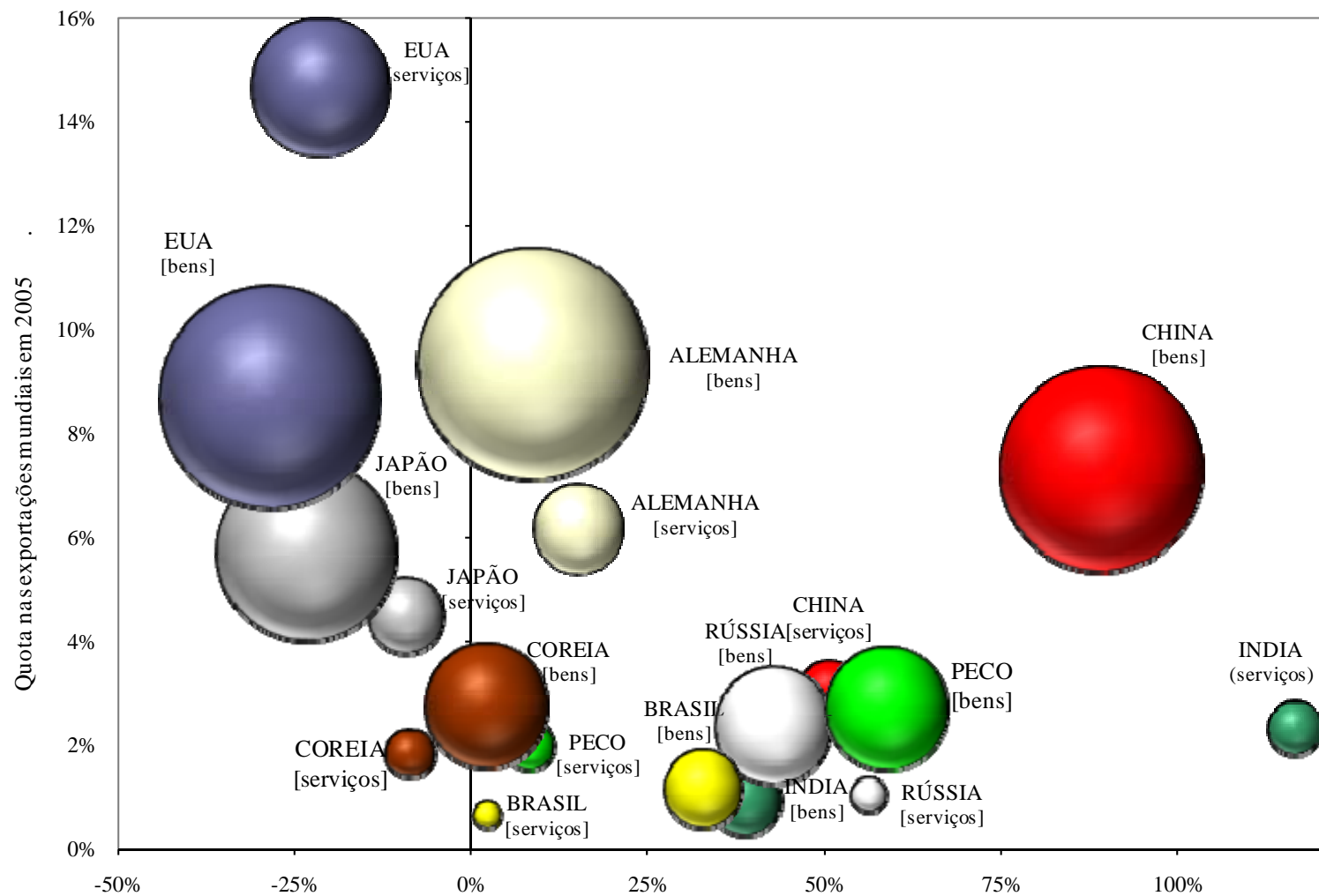
Comércio Mundial de Mercadorias

Uma “Europa” a várias velocidades entre as Grandes Economias Emergentes e a sua Articulação com a América do Norte e a Ásia Desenvolvida



Comércio Mundial de Bens e Serviços

Diferentes Formas e Velocidades de Inserção na Globalização Comercial

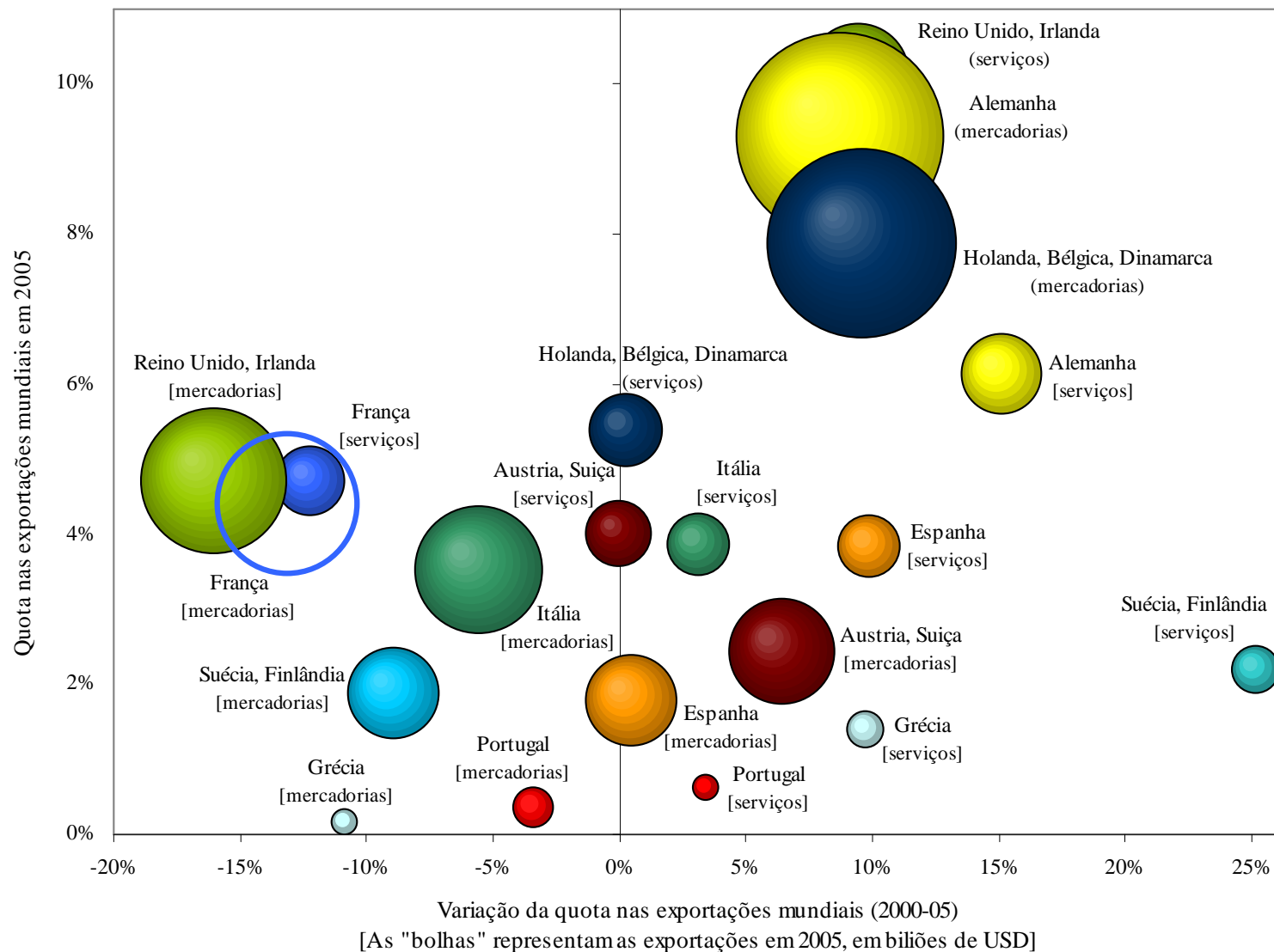


Variação da quota nas exportações mundiais (2000-05)
 [As "bolhas" representam as exportações em 2005, em biliões de USD]



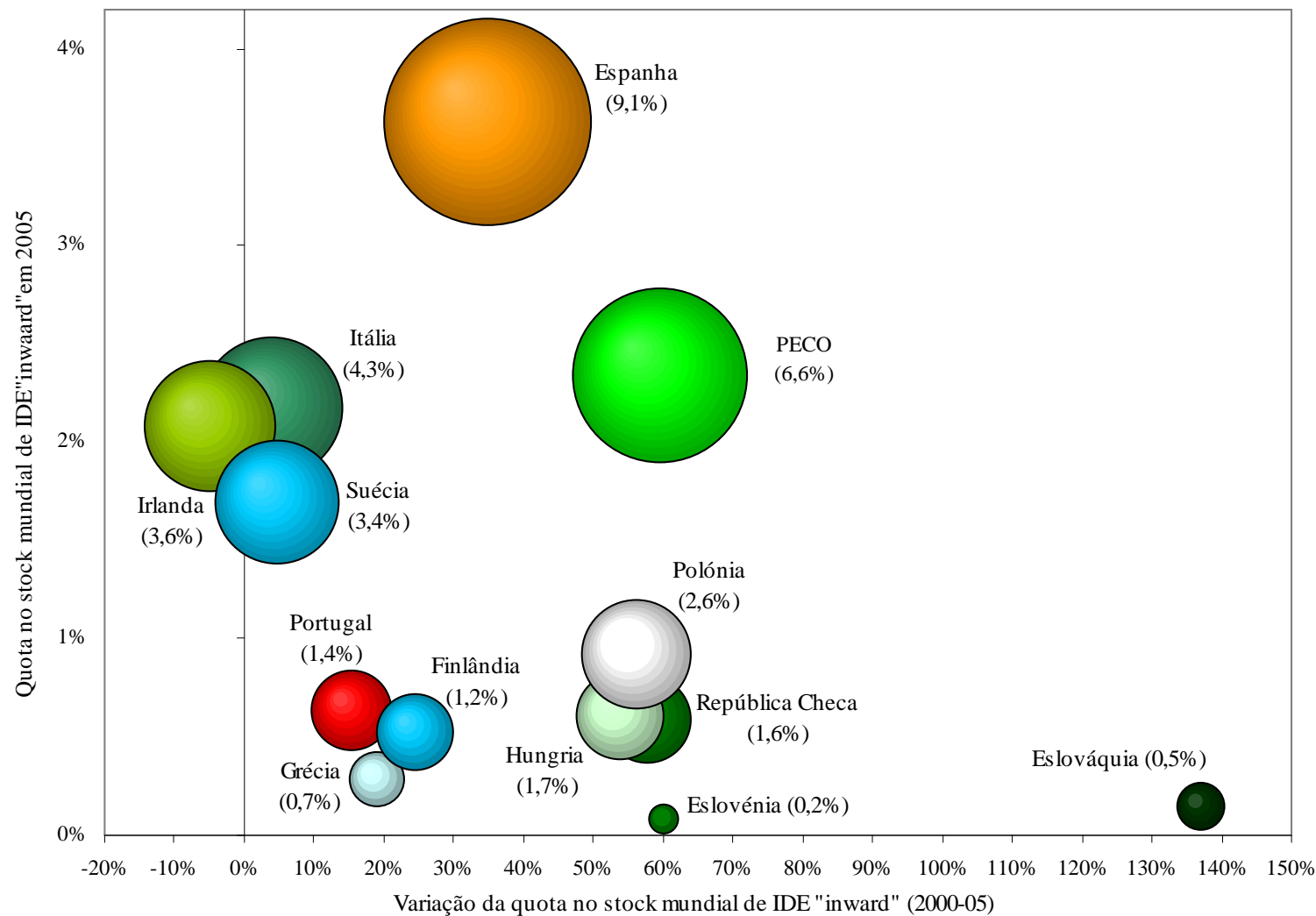
Comércio Mundial de Bens e Serviços

As Diferentes Formas e Velocidades de Inserção das Economias Europeias na Globalização Comercial



Investimento Internacional

As Alterações do Alargamento da UE

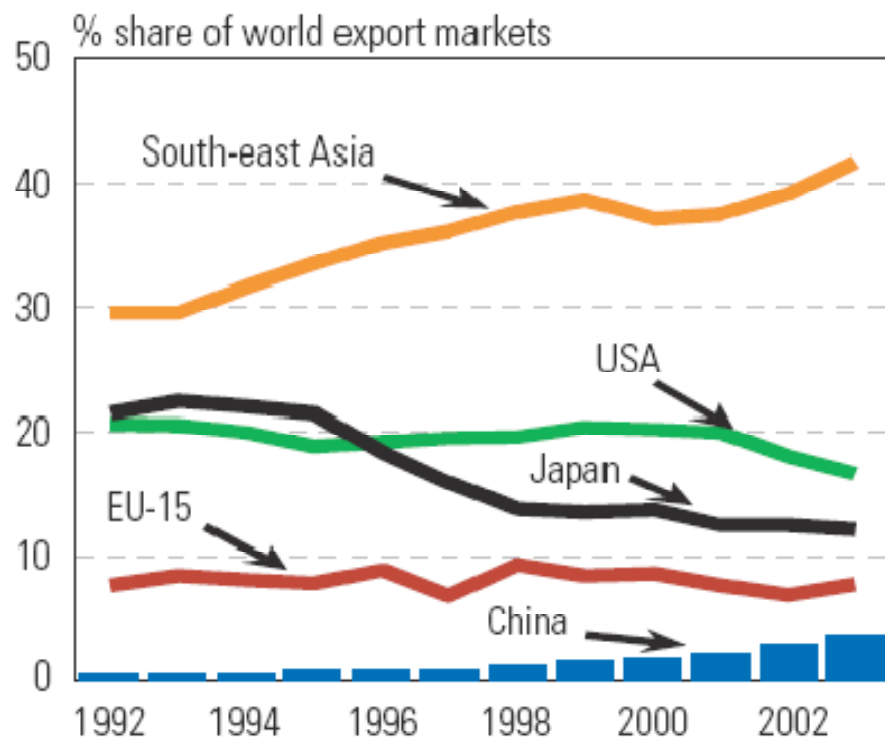


[As "bolhas" representam o acréscimo do stock entre 2000-05, em biliões de USD;
as (%) indicam a parte respectiva no acréscimo do stock total de IDE "inward" na UE no mesmo período]

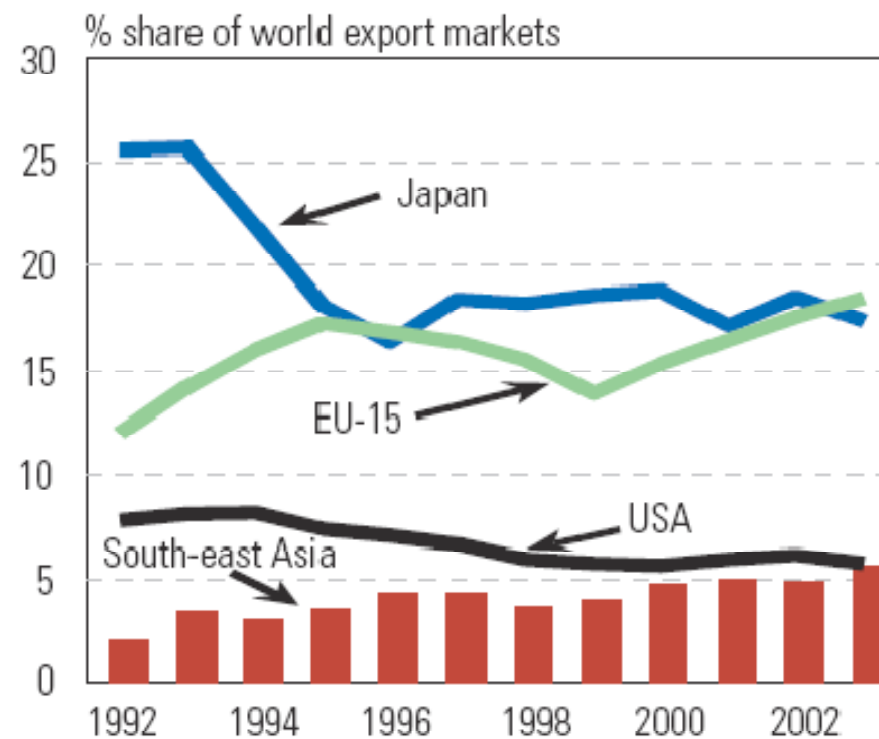


Evolução das Quotas de Mercado (Bens Industriais, Exportações Mundiais)

Semiconductors



Passenger cars

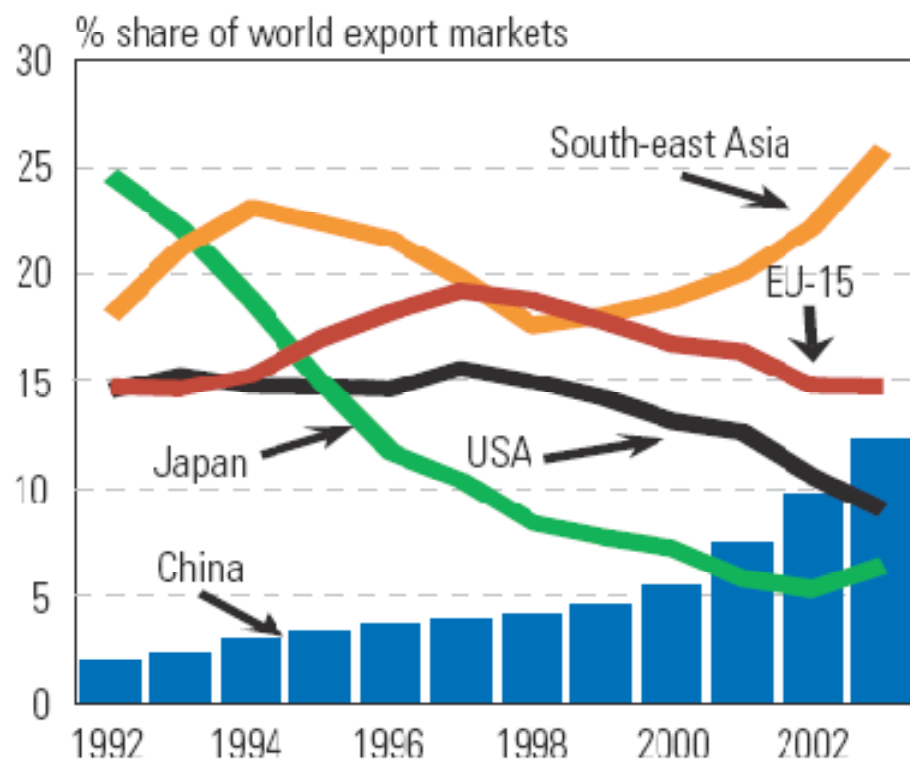


EU Competitiveness and Industrial Location, European Commission, 2006

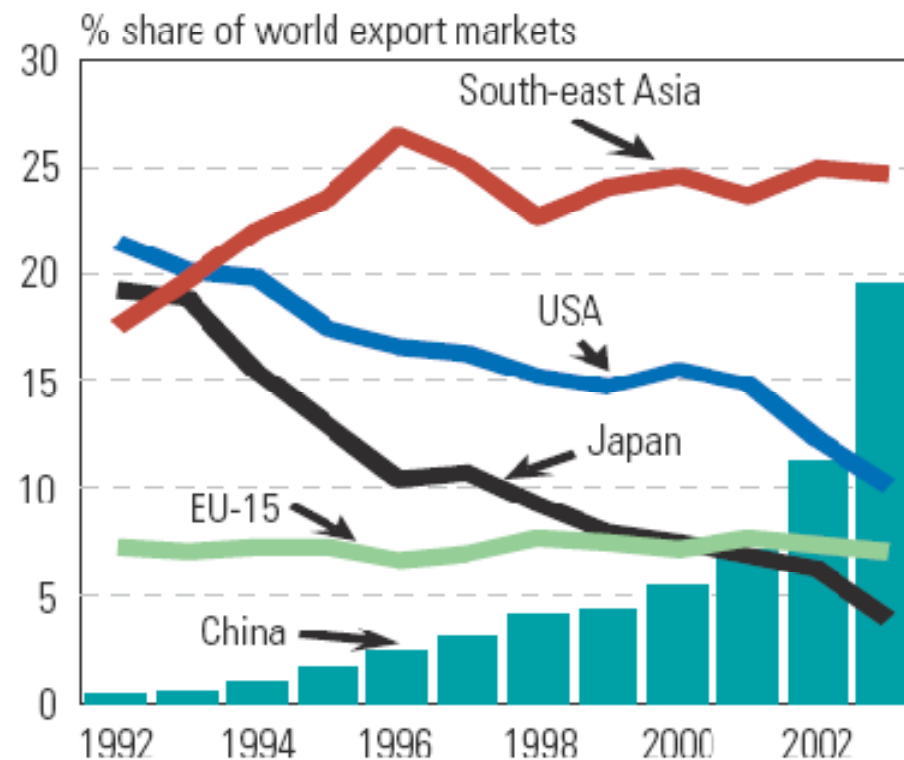


Evolução das Quotas de Mercado (Bens Industriais, Exportações Mundiais)

Telecommunications



Computers

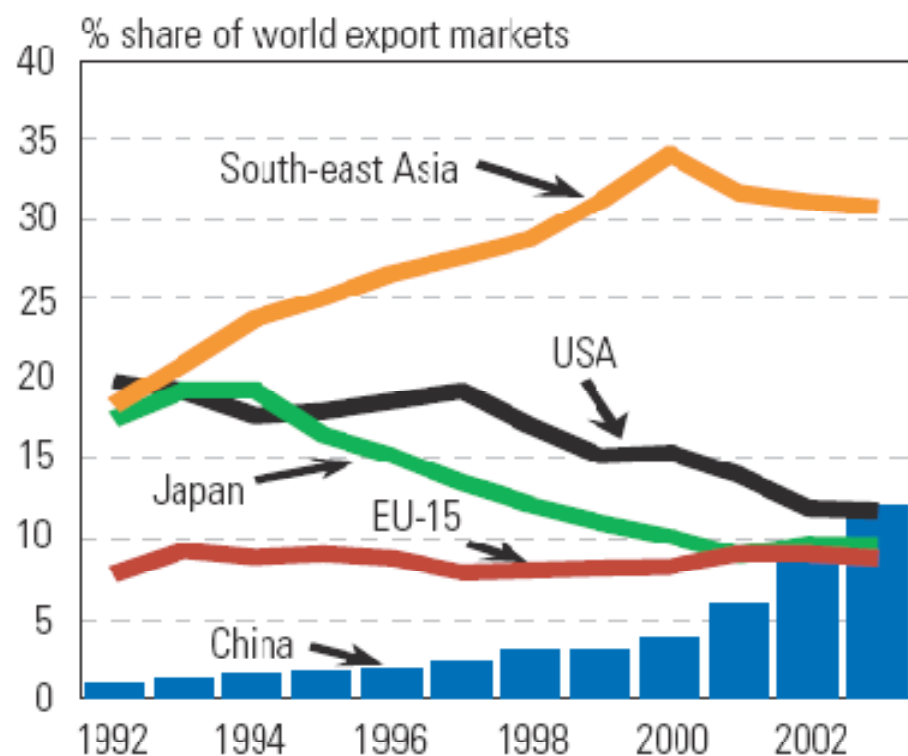


EU Competitiveness and Industrial Location, European Commission, 2006



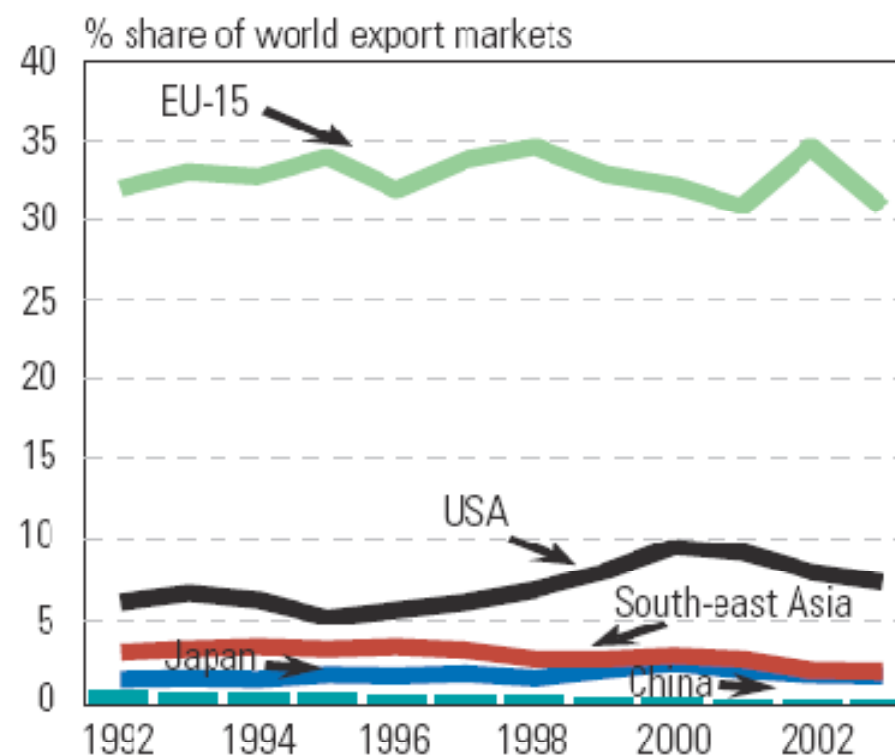
Evolução das Quotas de Mercado (Bens Industriais, Exportações Mundiais)

Computer parts



Source: European Commission (2005a).

Pharmaceuticals



EU Competitiveness and Industrial Location, European Commission, 2006



Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

O processo de globalização como integração em profundidade de espaços económicos, onde a legitimidade política democrática continua a fundamentar-se, no essencial, em **referenciais nacionais**, embora no quadro de uma crescente afirmação das **realidades infra-nacionais** (regionais e urbanas) e **supranacionais** (empresariais e mercantis) na construção de novos modelos de governança, tem sido moldado por **três grandes princípios** que se articulam, de forma mais ou menos completa, de forma mais ou menos equilibrada, nos territórios mais intensamente envolvidos no seu processo de difusão e maturação:



Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

Um princípio de **desintegração vertical**, ancorado pelo desdobramento das múltiplas actividades de produção e distribuição ao longo de cadeias de valor globalizadas ou, pelo menos, “continentalizadas”, onde conglomerados empresariais transnacionais ou, pelo menos, multi-mercado, vão optimizando custos e tempos de resposta às necessidades dos mercados através de sucessivas deslocalizações e realocações dessas mesmas actividades parciais subordinadas, acompanhando as oportunidades de custos dos factores abertas pelas sucessivas vagas de economias emergentes e/ou em transição.



Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

Um princípio de **diferenciação territorial**, ancorado pela afirmação de sinergias territoriais específicas (potenciadas pela combinação de economias de aglomeração e especialização alicerçadas em estratégias regionais suficientemente diferenciadas e descentralizadas, mas não fragmentadas), na produção para o mercado mundial de bens transaccionáveis diferenciados segundo formas de concorrência monopolística.

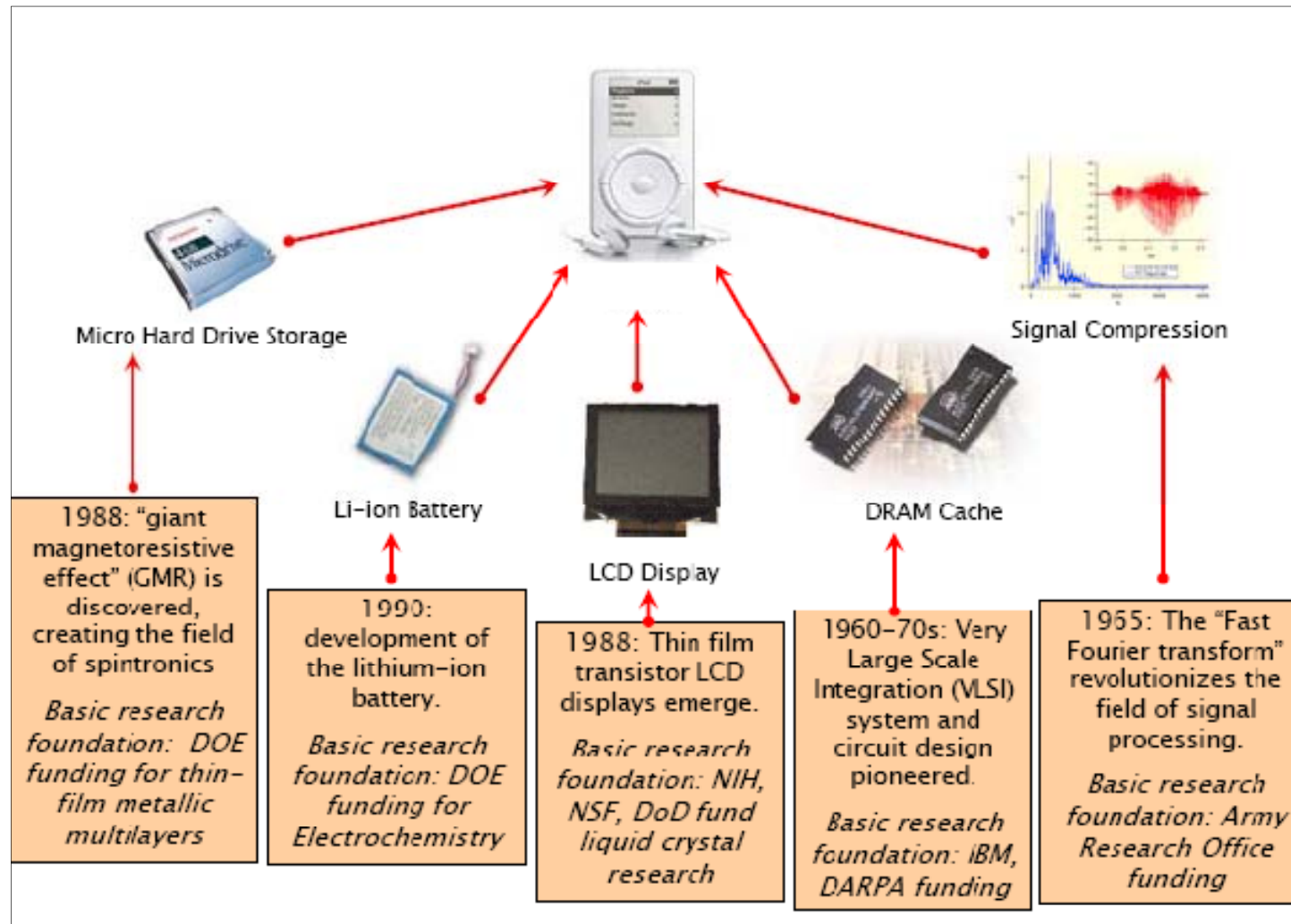


Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

Um princípio de **modularidade de processos e produtos**, ancorado pela capacidade de empresas e instituições de I&D de partilharem referências e códigos científicos e tecnológicos numa perspectiva “forward-looking”, onde empresas inovadoras, integradoras vão dando corpo a novas formas de produção global (“**made in world**”) de produtos que chegam aos mercados através de cadeias de actividades polarizadas pela mobilização do conhecimento no quadro de lógicas de dominante técnica e comercial, simultaneamente mais complexas e equilibradas.



O “IPOD/MP3” como exemplo do princípio da modularidade



America Competitiveness Initiative, 2006



3

“O Futuro”

Algumas Tendências Pesadas
na Evolução Económica e Social
no Século XXI



A Empresa e o Paradigma da “Economia baseada no Conhecimento”

As Grandes Tendências
da Organização Empresarial
e da Competitividade



A Empresa e o Paradigma da “Economia baseada no Conhecimento”

Competências e Conhecimento no Centro da Criação de Valor

O paradigma da “economia baseada no conhecimento” coloca no centro da criação de **valor** económico, não a transformação material das matérias primas em produtos acabados, mas os **conhecimentos** e as **competências** que permitem que ela se organize e desenvolva.

A “transformação radical” visada pela “Estratégia de Lisboa” exige novas articulações entre as actividades económicas, novas relações entre as empresas e uma nova organização das respectivas cadeias de abastecimento, produção e distribuição como “**cadeias de valor**”



A Empresa e o Paradigma da “Economia baseada no Conhecimento”

Novo Dinamismo da Procura e Resposta Rápida

A renovação da organização da vida económica corresponde, também, à passagem de uma economia mais polarizada pelo *dinamismo da oferta* para uma economia muito mais polarizada pelo **dinamismo da procura**.

A **lógica “imaterial”** (mobilização e organização dos recursos conhecimentos e informações para a satisfação das necessidades) afirma-se sobre a *lógica “material”* (primado da transformação de matérias-primas em produtos e serviços finais), isto é, a *“economia da quantidade”* cede lugar à **“economia do valor”**, ao mesmo tempo que a *“produção”* vai sendo, cada vez mais, precedida pela **“venda”**.



A Empresa e o Paradigma da “Economia baseada no Conhecimento”

Produtos Complexos e Crescimento Endógeno

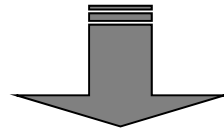
As novas exigências da competitividade e da concorrência levam as empresas a fornecer **produtos (“misturas” de bens e serviços) complexos** em processos de venda contínuos, vencendo a contradição entre os “*ciclos de desenvolvimento*”, *mais longos*, e “*ciclos de vida*” dos produtos, *mais curtos*.

A utilização de **recursos específicos** (competências) para chegar a **produtos segmentados e diferenciados** (“mass customization”), em vez de utilizar recursos genéricos (factores produtivos) para chegar a produtos indistintos, vai-se impondo, assim, concebendo, produzindo e distribuindo “**soluções**” de **produção e consumo** em vez de simples mercadorias.



A Emergência de um Novo Paradigma (Económico, Social, Técnico, Organizacional)

Alteração da natureza (e da concepção) do crescimento económico,
do desenvolvimento tecnológico e dos processos de inovação



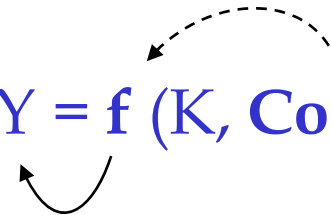
Modernização tecnológica centrada nos equipamentos,
Concepção linear da inovação, “Ciclos de vida” longos

“Crescimento exógeno” $Y = f(K, \text{Trabalho})$



Desenvolvimento tecnológico centrado no conhecimento,
Concepção integrada e interactiva da inovação na cadeia de valor,
“Ciclos de vida” (tecnologias, produtos, qualificações,...) curtos

“Crescimento endógeno” $Y = f(K, \text{Competências})$



A Empresa e o paradigma da “Economia baseada no Conhecimento”

Economias de Rede e “Redes de Redes”

A organização operacional e estratégica das empresas avança em direcção a **lógicas de rede** muito alargadas (informação, competências, conhecimento, tecnologia, energia, logística, serviços financeiros e comunicação, nomeadamente) e a novos modelos de gestão, onde o **relacionamento com procuras segmentadas** (plataformas “CRM”) e o **planeamento eficiente dos recursos mobilizados** (plataformas “ERP) ganham peso, dando, também, um sinal muito claro de estarmos perante **alterações substanciais** (realidades em mudança) e não meramente *formais* (simples alterações de designação)



A Face do Novo Paradigma Competitivo

“Better, Faster, Cheaper”

Melhor, mais rápido, a mais baixo custo

Minimizar recursos

em vez de

Maximizar receitas

Organização, Sistema, Valor

em vez de

Trabalho, Equipamento, Produção

Flexibilidade e Qualidade Total (puxada pela organização)

em vez de

Rigidez e Qualidade parcial (empurrada pela tecnologia)

“Delivered ou Made by”

em vez de

“Made in”

Informação, Conhecimento, Imaterial, Diferenciação



Os Grandes Desafios Empresariais

*Reposicionar-se numa nova relação entre oferta e procura
(liderança da dinâmica de procura, “demand driven economy”)*

*Construir uma diversificação dos factores de rendibilidade
 (“economias” de gama, escala, especialização,...)
(minimizar recursos em vez de maximizar receitas)*

*Perceber as mudanças na concretização dos ganhos de produtividade
(buscar ganhos “sistémicos” em vez de “locais”, redes de redes)*

*Organizar-se para ser capaz de “aprender” e adaptar-se depressa
(“Aprendizagem ao longo da vida”, “Capital Humano”)*

*Acompanhar o crescimento da intensidade científica e do conteúdo de
informação nas actividades de produção e distribuição
(“Economia baseada no Conhecimento”)*



A Empresa do Futuro

Protagonista da solução do “Paradoxo da Inovação”
Parceiro de uma Nova Geração de Políticas Públicas

A **inovação** é, em primeiro lugar, um **assunto do mercado e das empresas** mas, no entanto, não pode ser prosseguida com êxito sem o contributo de **políticas públicas eficazes** e de uma **sociedade civil responsável e aberta ao risco**.

A Inovação não é, apenas, gastar em I&D, **inovação é valorizar os resultados da I&D** oferecendo novos produtos e serviços que melhorem sustentadamente a qualidade de vida da generalidade das populações e estimulando a ciência puxada pela tecnologia, a ciência nascida da necessidade e a ciência alimentada pela curiosidade.



A Empresa do Futuro

Protagonista da solução do “Paradoxo da Inovação”
Parceiro de uma Nova Geração de Políticas Públicas

A empresa do futuro será uma **organização flexível e adaptável** centrada na **gestão dinâmica** de um conjunto restrito de **ativos estratégicos**, mas voláteis e perecíveis, onde se destacam os **canais de ligação à produção de conhecimento e ao desenvolvimento da I&D**, a **propriedade intelectual e industrial**, o **capital humano**, a inserção em **redes de produção e distribuição** e a **satisfação dos clientes** alimentada pelo conhecimento aprofundado dos mercados, das necessidades e das tecnologias.





O Impacto da Globalização nas Sociedades e nos Mercados

As Grandes Tendências
Sociais e Institucionais



Mobilidade *Reforçada*

Informação e Conteúdos

Comunicação / Telefonia Móvel Global / Internet e Banda Larga

(1)

Pessoas

Viagens / Turismo / Imobiliário de Lazer

(2)

Actividades e Estabelecimentos

Tecnologias / Produções Transaccionáveis / Deslocalizações

(3)

Trabalhadores e Profissionais

Novas Migrações (mais competentes, mais educados e mais desfavorecidos)

(4)

Capitais

Poupanças / Disponibilidades Globais Financiamento

(5)



Coesão *Limitada*

Pobreza Persistente, Alargamento da Dispersão dos Rendimentos e erosão das “classes médias”

(6)

“Sociedade Aprendizagem” / Aprofundamento das assimetrias de educação, qualificação e capacitação das populações

(7)

Desigualdades Fortes na Exposição às Doenças e no Acesso aos Cuidados de Saúde

(8)

Convergência Regional Problemática / Qualidade dos Territórios Factor Competitivo

(9)



Sustentabilidade *Ameaçada*

Crise da Economia do Carbono e Alterações Climáticas

(10)

*Envelhecimento da População e Reforma dos
Modelos de Protecção Social*

(11)

*Congestionamento Urbano e Custo Excessivo dos
Serviços Estratégicos (Água, Resíduos, Energia, Transportes)*

(12)



Governança *Inadaptada*

Relação Democracia/Mercado e Desenvolvimento de um novo Modelo de Regulação Estratégica Eficaz (Estado Intervententor vs Estado Regulador)

(13)

Políticas Públicas (nacionais e regionais) “curtas” para os Mercados (Globais ou supranacionais) / Bens Públicos de Dimensão Global ou Internacional

(14)

Fluxos Financeiros não disciplinados (câmbios flutuantes e liberdade de movimentos de capitais)

(15)

Cooperação Internacional de Instituições-Chave pouco Desenvolvida e com Poder Insuficiente

(16)



O “Jogo” das Tendências Pesadas

Maiores Riscos

Governança Inadaptada

Instabilidade Financeira

Insegurança e Conflitualidade Política

Mobilidade Reforçada

?

Coesão Limitada

Incerteza

Crescimento Desigual

Geometria muito Variável

≠ velocidades
≠ trajectórias
≠ valores

Segmentação Económica e Social

Sustentabilidade Ameaçada


Maiores Oportunidades



4

O Futuro da Economia Portuguesa nas Tendências do Crescimento Económico do Século XXI





Identificação dos Grandes Problemas, Necessidades e Desafios da Economia Portuguesa



Desafios, Problemas e Necessidades (1)

CONTEXTO MACROECONÓMICO GLOBAL EMERGENTE

**Pressões
de custos e preços
com incerteza adicional;
Despesa pública limitada**



Percepção das **mudanças** concretas nas **expectativas e comportamentos dos agentes económicos** privados [decisivas nos ciclos de investimento] e no **papel do Estado** na economia [regulação, envolvente e incentivos ↑, intervenção e ajudas directas ↓]

?

*O contexto macroeconómico do próximo período de programação será, na economia portuguesa, seguramente bem mais **complexo e difícil** que os contextos anteriormente enfrentados, em função da **subida**, previsível, mas incerta, dos **preços relativos da energia, dos alimentos e dos recursos naturais escassos** e da **descida**, mais segura, dos **preços relativos dos produtos industriais indiferenciados originários das economias emergentes**, dificuldade que será aumentada com a passagem de uma **situação de taxas de juro baixas com moeda apreciada** para uma **situação de taxas de juro mais altas com moeda apreciada**, mas em menor grau.*

*A **consolidação orçamental** continuará a ser, durante o próximo período de programação, uma **prioridade inescapável** da economia portuguesa, seja pela dimensão dos **desequilíbrios orçamentais e fiscais a corrigir**, seja pela **pressão adicional das responsabilidades públicas**, no caso português, perante o ritmo de **envelhecimento da população** e o **impacto interno dos compromissos** assumidos em **matéria ambiental**, conduzindo a uma **restrição pesada** que limitará o nível do investimento público orientado para o crescimento económico.*



Desafios, Problemas e Necessidades (2)

TRAJECTÓRIA DE CONVERGÊNCIA VERIFICADA

**Exigências concorrenciais
acrescidas numa UE
alargada e muito mais
heterogénea**



Percepção do **papel estratégico**
central da promoção dos processos e
dos resultados da **competitividade**
nas reformas e políticas estruturais

?

A preparação e concretização da passagem de “país da coesão” a “país da moeda única” não correu bem à economia portuguesa, seja por insuficiências ao nível da consolidação dos progressos inicialmente alcançados, seja por insuficiências ao nível da renovação das estratégias de investimento e gestão.

A economia portuguesa enfrenta, no futuro próximo, desafios ainda mais exigentes em matéria de promoção da competitividade e do crescimento económico, onde importa responder à pressão de uma concorrência internacional acrescida com uma inserção mais activa, qualificada e facilitada no comércio e investimento nos mercados europeu e mundial.



Identificação dos desafios, problemas e necessidades (3)

DINÂMICA COMPETITIVA REVELADA

Evolução das taxas de câmbio real na UE com disparidades importantes; Desequilíbrio externo forte e persistente



Percepção da **necessidade imperiosa** do reforço drástico da **concentração** e da **selectividade** na utilização dos recursos, estimulando iniciativas e cadeias de actividades geradoras de **valor internacional**

?

As manifestações de “dualismo” económico nas condições de rendibilidade, favorecendo globalmente as actividades “protegidas” (bens e serviços não transaccionáveis) e desfavorecendo globalmente as actividades “expostas” à concorrência internacional (bens e serviços transaccionáveis), fundamentam a absoluta inconveniência estratégica de um programa susceptível de acolher todas as actividades económicas, como “clientes” potenciais, indiferente às diferentes posições competitivas e concorrenciais.

As dificuldades competitivas das actividades exportadoras, sem dinamismo suficiente para reduzir o défice externo e onde a pressão sobre os preços limita fortemente a consolidação dos ganhos de produtividade, na ausência de mudanças no padrão de especialização e/ou inovação nos modelos de negócio, fundamentam uma exigência qualitativa acrescida na avaliação das iniciativas de modernização e expansão das actividades “expostas”, onde a criação de valor internacional deve ser drasticamente valorizada.



Desafios, Problemas e Necessidades (4)

PADRÃO ESPECIALIZAÇÃO ACTIVIDADES ECONÓMICAS

**Excessiva exposição
em actividades de
crescimento lento;
Excessiva absorção
de recursos pelas
actividades protegidas**



Percepção das **oportunidades da globalização** e da **importância do reforço da especialização** na aceleração do ritmo de crescimento económico das economias mais pequenas

?

*A aceleração da globalização e a consolidação do mercado interno europeu alargado fundamentam a revalorização do papel da especialização no crescimento económico, em sentido e intensidade, uma vez que o crescimento sustentado de uma economia não depende, apenas, da sua inserção nos “canais” de maior potencial, mas, também, da **massa crítica** alcançada em termos de **afecção de recursos e quotas de mercado**, sobretudo em “pequenas economias”.*

*A melhoria do padrão de especialização configura uma necessidade que só pode ser alcançada, para além da transformação da estrutura de exportação, com a procura de **novos equilíbrios**, entre os recursos mobilizados, os serviços produzidos e o valor criado, **nas actividades de bens não transaccionáveis**, susceptíveis de contribuir para o aumento da eficiência global da economia portuguesa.*



Desafios, Problemas e Necessidades (5)

CONHECIMENTO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Envolvimento insuficiente na “Economia do Conhecimento” associado a limitações severas na disponibilidade de capital humano qualificado e de serviços empresariais avançados



Percepção da crescente importância da articulação e ligação dos segmentos a **montante (oferta) e jusante (procura)** das **cadeias de valor** na indução da inovação e do desenvolvimento tecnológico;
Percepção do carácter **cooperativo, transversal** e de **mercado** das redes inovação



Verificação de um insuficiente envolvimento global nas actividades intensivas em informação e conhecimento e de uma limitada inovação de base empresarial (processos, produtos e organização), destacando-se os factores explicativos microeconómicos (insuficiente formação das elites empresariais, fraca articulação entre universidades e empresas, ausência de verdadeiras redes de competências orientadas para o mercado), fundamenta a necessidade de forte ligação entre oferta e procura na respectiva correcção, impulsionada pela afirmação da referência de “cadeia de valor” sobre as referências ultrapassadas de “sector”.

*Verificação de uma relação forte entre desenvolvimento tecnológico e a inserção externa, pelas compras e pelas vendas, fundamenta a **conveniência de uma muito mais intensa articulação entre desenvolvimento tecnológico e internacionalização**, através de formas de cooperação e concorrência que produzem sinergias, onde a internacionalização favorece o desenvolvimento tecnológico que, por sua vez, reforça a capacidade exportadora e competitiva nos mercados globalizados.*



Desafios, Problemas e Necessidades (6)

INFRAESTRUTURAS, ENVOLVENTE EMPRESARIAL E REGULAÇÃO DOS MERCADOS

Envolvimento insuficiente e desequilibrado na “Sociedade da Informação”; Custos de transacção e contexto elevados associados a falhas de mercado



Percepção da necessidade de globalizar a **utilização das TIC** e de reduzir os **custos de transacção**;
Percepção da **lógica alargada, institucional, económica e social**, da redução dos **custos de contexto**

?

Verificação de uma insuficiente concretização de lógicas de redes e de serviços a custo competitivo na disponibilização das infra-estruturas de suporte à actividade empresarial e na mobilidade de pessoas, bens, serviços, capital e informação. Verificação de insuficientes progressos alcançados na difusão da “sociedade da informação” e de desequilíbrios entre utilização final e produção de tecnologias e conteúdos.

Verificação de problemas conjugados na promoção de níveis adequados de bens e serviços públicos, na obtenção de condições generalizadas de concorrência e na eficiência e rapidez no funcionamento da administração pública e do sistema de justiça, que se traduzem, para além do desincentivo da iniciativa e da tomada de risco, em custos acrescidos para as empresas e em condições de vida diminuídas para os cidadãos .





Linhas de Acção para Gerir as Restrições e Aproveitar as Oportunidades



A Economia Portuguesa enfrenta Desafios Competitivos Globais muito Exigentes e Duradouros

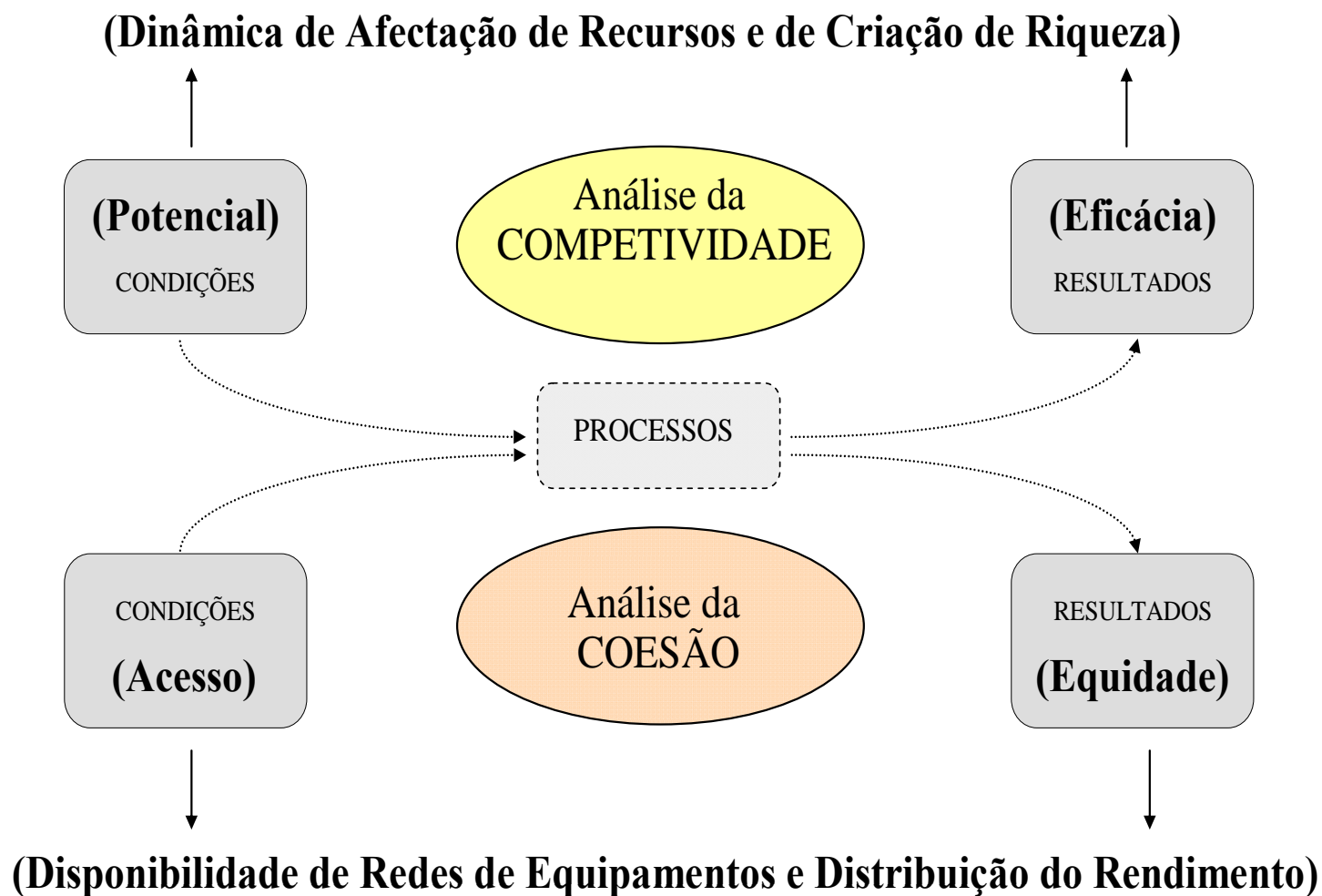
Os desafios que se colocam a Portugal são, sobretudo, **desafios competitivos**, isto é, desafios ao nível da organização e da gestão, dos recursos humanos e das competências, da tecnologia e da inovação, da distribuição e da logística que enquadram e configuram a construção (ou não) de novas **vantagens competitivas de médio e longo prazo e o enriquecimento e alargamento das cadeias de valor das actividades económicas desenvolvidas.**

São estes desafios competitivos que, uma vez enfrentados com êxito, permitem avançar no terreno do crescimento sustentado dos níveis de **produtividade** e percorrer os caminhos de “retoma” da **convergência real e nominal** e da **estabilidade macroeconómica**, diminuídas nos tempos mais recentes.



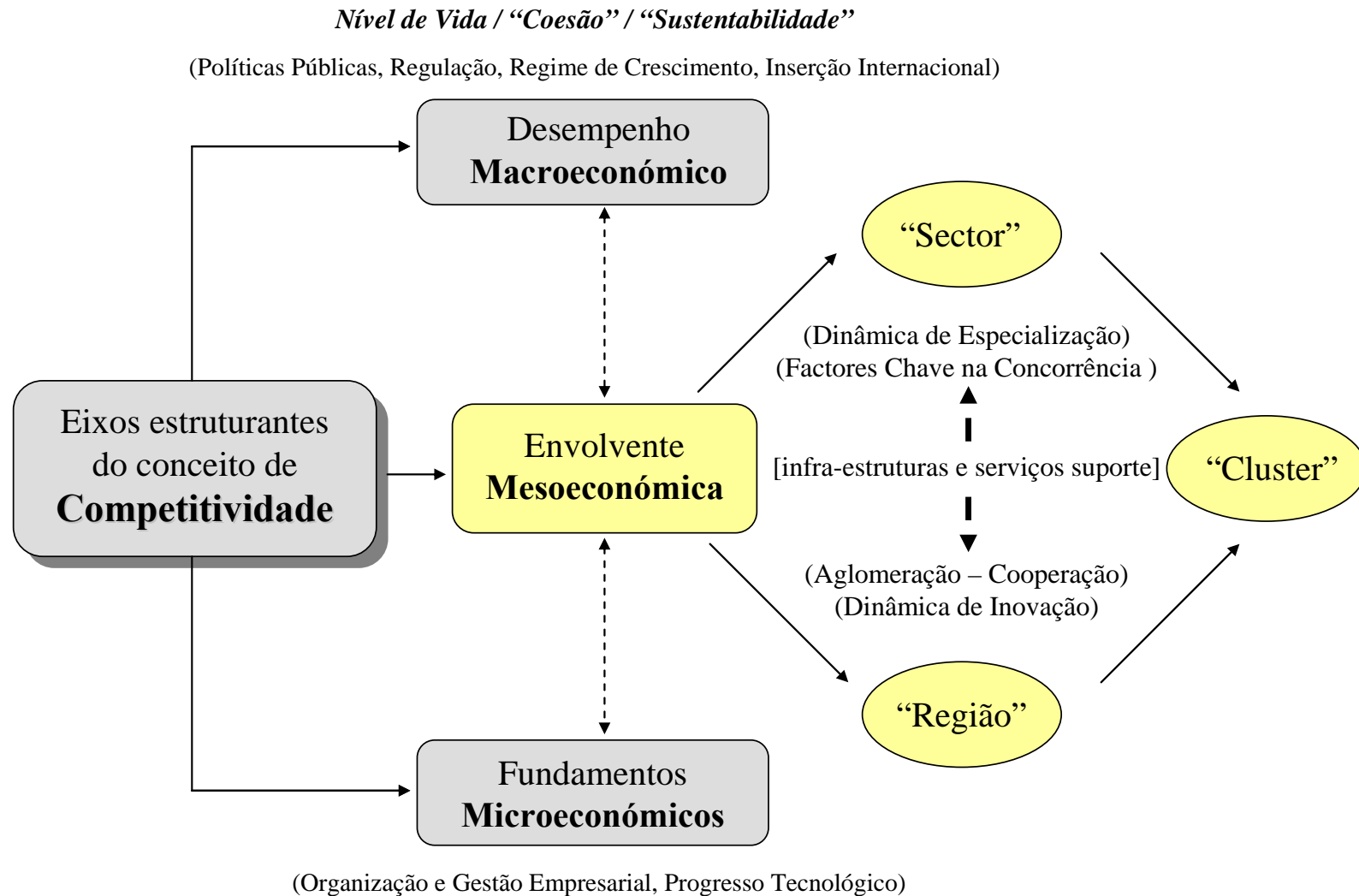
A Necessidade de uma Nova Geração de Políticas Públicas

Priorizar Resultados e “casar” Competitividade e Coesão



A Necessidade de uma Nova Geração de Políticas Públicas

Articular todas as Dimensões da Competitividade



Prosseguir Novos Objectivos através de Novos Caminhos

A adopção de um **princípio de crescimento intensivo** revela-se relevante para enfrentar as debilidades centrais da economia portuguesa em matéria de produtividade (produtividade global na utilização articulada de factores complexos e diferenciados traduzida na criação de valor) materializando ajustamentos reais e ganhos sustentados de eficiência empresarial.

A adopção de um **princípio de diferenciação** revela-se fundamental para produzir sinergias territoriais específicas (potenciadas pela combinação de economias de aglomeração e especialização alicerçadas em estratégias regionais suficientemente diferenciadas e descentralizadas, mas não fragmentadas), exigindo um novo tipo de cooperação público-público na coordenação das intervenções de base temática com as intervenções de base territorial.



Prosseguir Novos Objectivos através de Novos Caminhos

A adopção de um **princípio de cadeia de valor global** (desenvolver, produzir e vender com massa crítica internacional) revela-se imprescindível para orientar a concentração e a selectividade na utilização dos recursos disponíveis, sem tomar partido, à priori por certos sectores ou empresas e estimulando a cooperação entre as grandes empresas e as PME (optimizando da balança entre efeitos de eficiência e de difusão).

A adopção de um **princípio de especialização** (concentração nas cadeias de valor com maior potencial dinâmico de mercado) revela-se fundamental para aumentar a capacidade concorrencial da economia portuguesa, acompanhando as “lições da experiência” das pequenas economias europeias mais desenvolvidas, e favorecer a renovação do padrão de especialização equilibrando a entrada em novas actividades com a renovação das actividades ditas tradicionais.



Prosseguir Novos Objectivos através de Novos Caminhos

A adopção de um **princípio de modularidade** (entrar nas redes de investigação e desenvolvimento que “levam” novos produtos aos mercados) revela-se muito importante para potenciar o esforço de I&D na economia portuguesa, promover a internacionalização do sistema científico e tecnológico nacional e “desatar” o “círculo vicioso” dos desencontros entre oferta e procura nas actividades de I&D e C&T;

A adopção de novos **princípios de atractividade** da economia portuguesa para o investimento, o comércio e o turismo, onde prazos e custos diminuídos para as decisões e operações empresariais assumem uma dimensão importante, revela-se significativa para a criação de um ambiente efectivamente favorável ao desenvolvimento empresarial.

